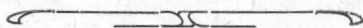


CINCO LUSTROS DA MISSÃO SALESIANA
EM MATTO-GROSSO

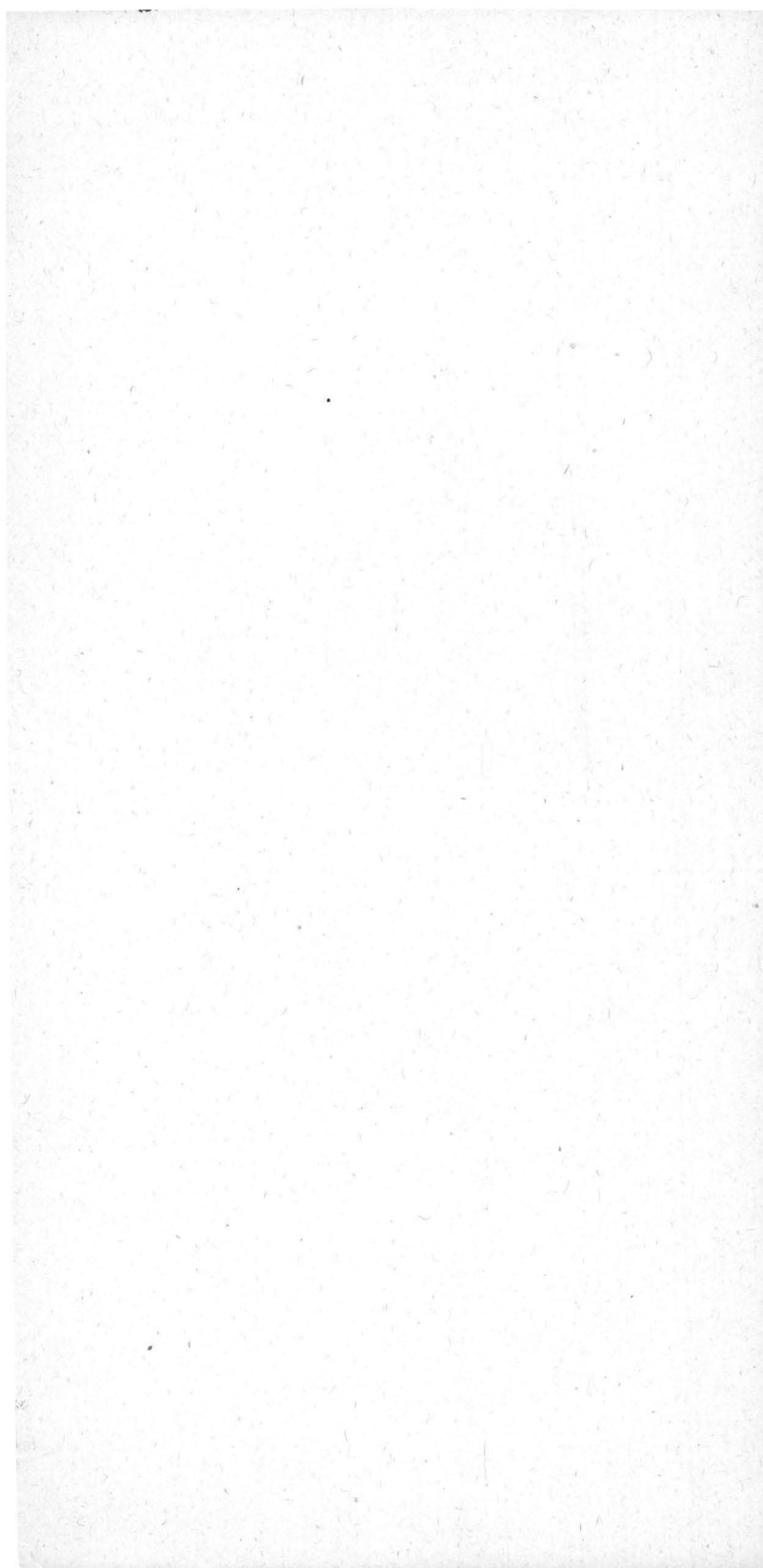


(Apreciações e Apontamentos Chronologicos)



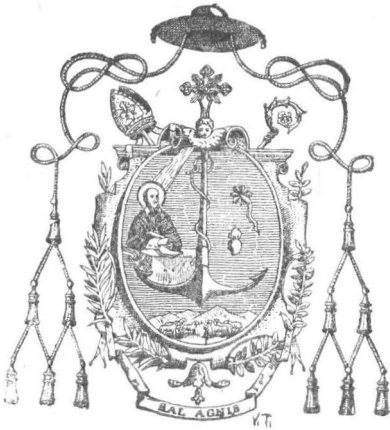
Typ. Calháo & Filho
CUIABA' — MATTO GROSSO
1919





A MARIA AUXILIADORA
A VIRGEM DE D. BOSCO
INSPIRADORA E PROTECTORA
DAS OBRAS SALESIANAS
SOB CUJO AUGUSTO MANTO
ABRIGAM-SE CONFIADOS

SALESIANOS . COOPERADORES ALUMNOS
CIVILISADOS E SILVICOLAS
ESTAS SINGELAS NARRATIVAS
DE SUAS SOLICITUDES MATERNAES
EM PROL DO POVO MATTO-GROSSENSE



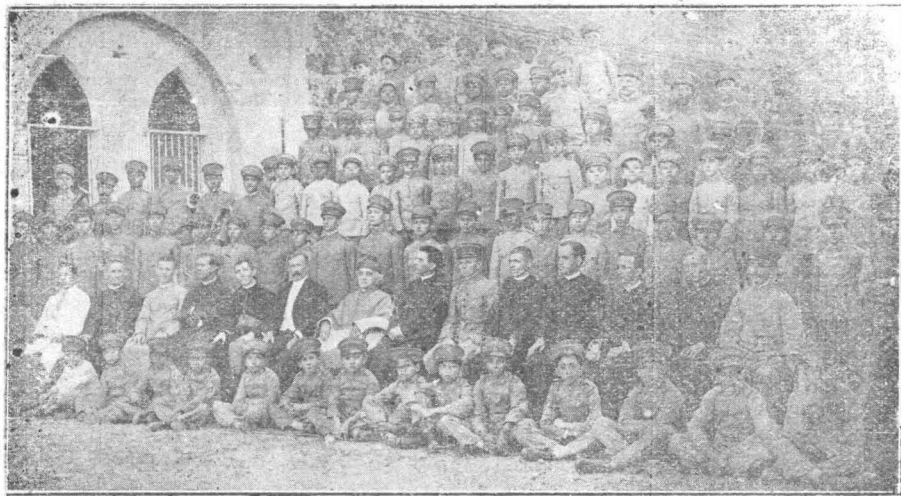
Armas de D. Luiz Lasagna
Saudoso Bispo de Tripoli.

A' MEMORIA
SANTA E IMMORREDOURA
DO APOSTOLO E MARTYR
D. LUIZ LASAGNA
BISPO DE TRIPOLI
VERDADEIRO SAL AGNIS
EM CUJA ESCOLA FECUNDA
APRENDEU A OPEROSIDADE
INDUSTRIO ENXAME
DE ABELHAS EVANGELICAS
AO GRANDE
CUJAS VENERANDAS RELIQUIAS
DO ALTO MONUMENTO DE NICHTHEROY
ABENÇOANDO A GUANABARA
SANTIFICAM O BRAZIL E A AMERICA
AO SEU VENERAVEL FUNDADOR
ESTAS PAGINAS TOSCAS
A MISSÃO SALESIANA

C.

AO BISPO DE AMISO
D. ANTONIO MALAN
PRELADO DO REGISTRO DO ARAGUAYA
CUJO NOME E' UM LEMMA
CUJOS EXEMPLOS LUMINOSOS
SÃO NORMA SEGURA DE BEM OBRAR
AO VENERANDO ANTISTITE
EVANGELISADOR DOS POBRES
AO EXTREMECIDO SUPERIOR
QUE POR CINCO FULGURANTES LUSTROS
DIRIGIU VICTORIOSAMENTE
SEUS DESTINOS
PARA A FE' PARA A CIVILIZAÇÃO
PARA O PROGRESSO VERDADEIRO
ESTE DESPRETENCIOSO
RESUMO CHRONOLOGICO
A MISSÃO SALESIANA
HUMILDE PREITO DE GRATIDÃO
O. D. C.

S. Ex.^a Rma. Conde D. Carlos Luiz d'Amour



em visita ao Lyceu Salesiano em 1919.

PREFACIO

ENFEIXA este OPUSCULO o resumo dos relatorios das diversas creações da Missão Salesiana neste Estado, onde bem se poderá ver em breves traços quão grande tem sido a somma de beneficios derramados em prol de todas as classes sociaes no decurso de 25 annos.

Em data de 29 de Dezembro de 1903, a proposito da passagem da data natalicia do então Padre Antonio Malan, dizia eu pelo Matto-Grosso, folha religiosa e popular : “ Completou no dia 16 do corrente mais um anno de util existencia este digno e illustre sacerdote, cujas lidimas virtudes o tem feito respeitavel n'esta parte do Brazil, onde as suas excelsas qualidades evangelicas o collocaram como Inspector das casas e missões salesianas, instituidas por D. Luiz Lasagna, bispo titular de Tripoli, para a educação dos orphãos desamparados e a catechese dos gentios de nossas florestas seculares.

“Continuador acerrimo das inspirações

do seu illustre antecessor —o mallogrado martyr tão prematuramente arrebatado do numero dos vivos, quando apenas havia lançado os primeiros delineamentos para a conquista dos nossos sertões—coube ao Revdo. Padre Antonio Malan, a exemplar diffusão do extremo amor paternal tão preconisado e santificado pelo predestinado protector das almas simples, o immortal D. Bosco que, no incessante derramamento das luzes do Evangelho pela pratica da beneficencia, soube crear e dignificar verdadeiros apóstolos illuminados pela irradiação fulgurante de sua vida immaculada.

"Restava ao discipulo amado, logo no inicio, ante os escombros e obstaculos seguir os passos do mestre, cingir-se aos exemplos de dedicação e de angustias por que passou o seu idolatrado preceptor, fervoroso e humanitario educador, paciente cultor da semente do bem, humilde servidor da Divina Providencia a cuja unica acção se desfazem como por encanto, todos os obstaculos; estava reservado ao bondoso Padre Malan, ser nesta terra a projecção das virtudes do inolvidavel pae amoroso, do assombroso D. Bosco.

"Instrumento da Divina Providencia, aspirou a largos haustos para os pulmões retemperado pela força herculea de sua bronzea vontade e de sua fé, as auras magicas e vivificantes que embalsamam este Eden de bellezas, de carinhos e de affectos, de poesia e de acções generosas; e não tardou em ver germinar e fructificar a semente abençoada, de cujos beneficios, não ha quem compartilhe da sua incessante e complexa acção modificadora dos males, que actua sobre a sociedade hodierna.

"Tendo por divisa--CARIDADE SEM LIMITES! SCIENCIA SEM PRIVILEGIOS—presenciamos o afan com que este ministro de Christo, sem descanso na lucta acabrunhadora de um predestinado, procura os males para applicar-lhes o remedio eficaz, sem preoccupar-se das difficuldades e perigos, dos rigores e sobresaltos, das vigílias e desgostos, tendo apenas em vista realizar a maior somma de bens.

"Foi elle quem presidiu a fundação do Lycêo de Artes e Officios, hoje dotado de grande predio confortavel e cujo ensino, equiparado ao do Gymnasio Nacional, não é em nada inferior aos congeneres de outros Estados;—creou o estabelecimento do Coxipó com o intuito de formarem-se missionarios nacionaes para a catechese dos indios bravios, cuja realisação com applausos geraes, vae-se operando no sertão do Araguaya, a 75 leguas da capital, na Colonia do Sagrado Coração de Jesus, por si instituida como ponto estrategico para a consecução do humanitario *desideratum*; proviu de um collegio a futura cidade de Corumbá onde o ensino publico tem por essa forma encontrado satisfação a tão imperiosa necessidade;—fundou ainda, alem do desta capital, um grande e vasto recolhimento de orphãs com as accomodações e condições hygienicas precisas na povoação do Coxipó, sob a direcção das dignas Filhas de Maria Auxiliadora.

"Sem fallar nas obras de arte e oratorios auxiliares ao culto publico, ali estão —a construcção do novo Lycêo "S. Goncalo" que, uma vez ultimado, incontestavelmente será um dos primeiros edificios do Estado,—o levantamento da Igreja nova de

S. Antonio e a reconstrucção da capella de N. S. da Guia, no Coxipó da Ponte, que se achava em abandono e completa ruina,—o Observatorio Meteorologico e assim muitas outras pequenas obras que seria aqui longo enumerar.

"Todos os annos sahem do Lycêo de Artes e Officios alumnos preparados para os cursos superiores da Republica, operarios provector nas artes e officios, fornecendo o Collegio do Coxipó as vocações provadas para o ministerio ecclesiastico.

"Na administração dos soccorros espirituaes, a cooperação salesiana tem sido fecunda em beneficios, sempre sollicita e dedicada, elevando o culto publico e o espirito religioso, quer pela tribuna sagrada, quer pela imprensa catholica cuja impressão é feita nas officinas do estabelecimento.

"A direcção salesiana sob os auspicios de tão incansavel sacerdote, tem se feito admiravelmente respeitavel, tornou-se alvo das manifestações de reconhecimento da parte catholica da sociedade e fez-se credora da maior estima publica.

"D'aqui o motivo porque, cheios de regosijo, vimos o Revmo. Sr. P. Antonio Malan cercado dessa immensa romaria de povo que o venera, coberto de effusão de reconhecimento, aureolado de benções no feliz dia do seu anniversario natalicio, em que juntamos, por nossa parte, fervorosos votos ao Altissimo para conservar tão preciosa existencia por dilatados annos, como fonte abundante e perenne de estimulos meritorios, uberrima e fecundissima sementeira de bens, esforço paciente de pureza

evangelica que estreita e confraterniza a sociedade, elemento propulsor da paz e do progresso, symbolo do amor e da cruz, magestoso conforto do trabalho e da honra —deste primeiro ornamento do homem— que foi e ha de ser sempre o sustentaculo de todas as nações, a base da dignidade humana, fulgentissimo diadema da fé, da esperanza e da caridade.“

São decorridos 16 annos, e me é grato aqui dar o meu testemunho pessoal de que os raios de acção desse venerando ancião augmentaram-se por tal forma que seria hoje impossivel descrever neste prefacio.

Lá está elle, o Exmo. Bispo de Amisio, nas brenhas desconhecidas de sua immensa Prelazia do Araguaya, apenas acompanhado por um Padre e um irmão, e do seu paradeiro, desde dous mezes a esta parte, noticias nenhuma temos ...

De resto, represo no peito os transportes do meu enthusiasmo e permittam-me que eu exprima com o silencio o sentimento do meu louvor a esses benemeritos da humanidade hoje em dia representados entre nós pelo illustre, muito digno e operoso Padre Pedro Massa.

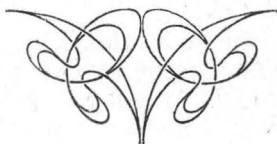
Deixo a modestia e a consciencia de todos elles saborearem á vontade o delicioso mister de realizar o bem, e entrego á historia as nobilissimas acções e obras constantes dos relatórios a seguir, como o maior credito activo para a justiça dos homens e recompensa de Deus!

Sim : a alma preluz eternamente nessas obras que nada ha que as possa igualar; e quando o Supremo Juiz indagar dos

meritos da vida, poderão os Salesianos responder, apontando para aquellas *crèches* espalhadas pelo deserto, bem como para os resultados colhidos em 25 annos de trabalho—“Senhor, os nossos meritos ahi estão, os nossos méritos são esses.”

Cuyabá, 25 de Setembro de 1919.

Luiz da Costa Ribeiro



Missões Salesianas



QUANDO em 1875, iniciou o Padre J. Bosco a obra das MISSÕES SALESIANAS, os espiritos alevantados, que sinceramente se esforço pelo progresso das lettras e das artes, unido á pratica das virtudes christãs, porfiavam em santa emulação para attrahirem aos principaes centros da grande patria americana os discipulos d'esse immortal—"o homem mais benemerito dos nossos tempos", para servir-me da phrase do Exmo. Sr. Dr. Rodrigues Alves, em Roma.

Não podia ser o Brazil retrogrado ao sublime ideal, verificando-se plenamente as lisongeias expressões que, em 1879, o então Padre Luiz Lasagna escrevia para Turim.

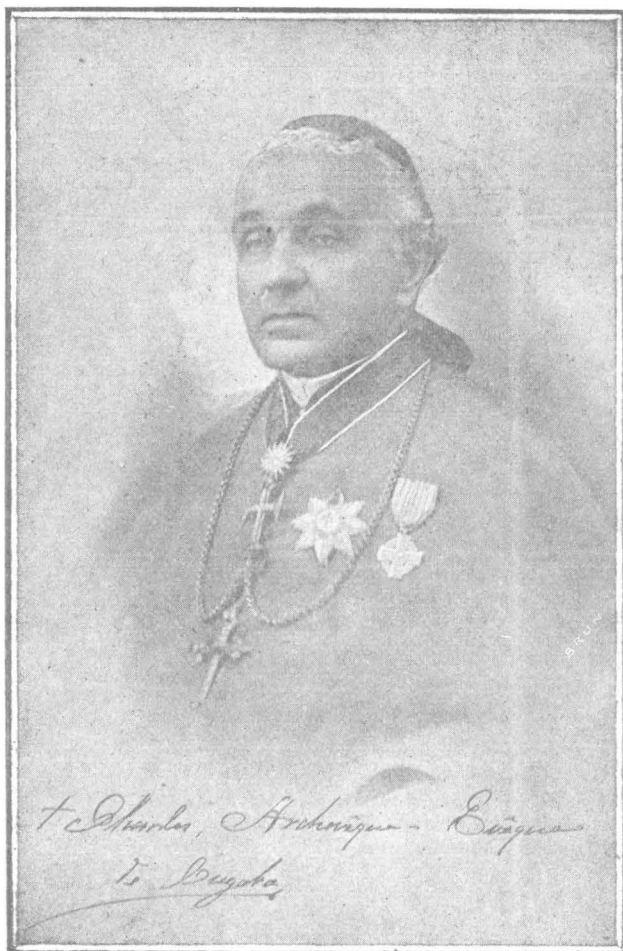
Compenetrados da utilidade pratica do ensino religioso-scientifico-profissional, governo e povo esmerão-se em prodigalisar liberalidades para que os novos missionarios estendessem as suas pacificas tendas até aos arraiaes da abençoada TERRA DA SANTA CRUZ.

Fundarão-se os importantes collegios de Niteroy, S. Paulo, Recife, Bahia, Minas, e vinte outros que cooperão efficaçmente para o futuro de nossa patria.

Em Matto Grosso as necessidades não eram inferiores ás dos outros Estados; era notoria a deficiencia de ministros de Christo e a juventude desvalida reclamava a educação e a luz da sciencia.

Já em 1882, S. Ex.^a Revma. o Snr. Bispo de Cuyabá, solicitára para a sua diocese missionarios de D. BOSCO e em 1893, o Exmo. Snr. Dr. Manoel José Murtinho, presidente do Estado, escrevia a Dom Lasagna pedindo Padres Salesianos especialmente para fundacção em Cuyabá de um estabelecimento de educação; para o qual offerecia S. Ex.^a o mais decidido apoio moral e concurso material.





*† Charles, Archevêque - Evêque
de Cayenne*

Exmo. Revmo. Sr. Arcebispo
Conde D. CARLOS LUIZ D'AMOUR



Lyceu Salesiano de Cuyabá



COMMEMORANDO no fluente anno de 1919 o seu 25.º anniversario quiz a benemerita Missão Salesiana de Matto Grosso ligar a essa sympathica festividade a publicação de um trabalho que fosse como que a exposição viva dos seus infatigaveis labôres em pról da Instrucção e do Progresso neste Estado.

Com grande honra para mim coube-me, graças a gentil convite ao qual fôra impossivel recusar-me, prefaciara parte que naquelle trabalho se refêre ao Lyceu Salesiano S. Gonçalo. desta Capital.

Não pudêra por certo, ser-me distribuida mais agradavel tarefa, qual a de dizer, com effusão de alma sincera, o muito que de gratidão e de sympathia me merece aquelle estabelecimento onde hauri os conhecimentos propedeuticos para a minha formação intellectual e que se prende, na suave evocação do passado distante, a uma das mais doces e felizes quadras de minha existencia.

A enternecida saudade dos meus dias collegiaes e o reconhecimento immorredouro que devo a este Lyceu, demover-me-iam de prompto, si outros motivos não existis-

sem mais ponderosos, a annuir gostosamente á acceitação da delicada incumbencia com que me honraram os RR. PP. Salesianos.

Eis porque me vejo aqui, sem que o mereça, no desempenho de tão ardua tarefa, esforçando-me para que a minha deficiência seja largamente supprida pela extrema sympathia que o assumpto desperta.

* *
*

Ha um quarto de século precisamente aportavam á capital mattogrossense os primeiros discipulos de D. Bosco que deviam constituir o germen da fecunda obra salesiana no nosso querido Estado.

Conduzira-os a estas longinquas paragens o convite que lhes fizéra S. Ex. Revma. o Sr. Arcebispo D. Carlos Luiz de Amour e o então Presidente do Estado Dr. Manoel José Murtinho.

O acendrado zêlo apostolico do Prelado e o ardoroso patriotismo do Presidente lhes fizeram descortinar, na previsão dos espiritos de escól, os grandes beneficios moraes, intellectuaes e materiaes que desse seu gesto nobilissimo adviriam para Mato Grosso.

Aqui chegados, a 18 de Junho de 1894, iniciaram desde logo os Salesianos a sua grande obra social pela fundação do "Collegio S. Gonçalo", cujos cursos se abriram pela primeira vez a 1.º de Setembro daquelle anno.

O Lyceu Salesiano é indiscutivelmente a pedra angular do grandioso edificio que a operosidade dos missionarios de D.

Bosco vem construindo de ha 25 annos na nossa terra natal.

Excuso-me de salientar neste ligeiro escripto as ephemerides gloriosas desse Lyceu, acerca do qual pennas muito mais competentes têm, em varias épocas e estylos, vasado os mais justos e elevados conceitos.

Equiparado ao Gymnasio Nacional em 1902, por decreto n. 4650 do benemerito governo Campos Salles, formou, até 1911, 37 bachareis em sciencias e letras e dos seus bancos já tradicionaes tem sahido essa pleiade de jovens que honram, nos mais variados ramos de actividade, o Estado em que nasceram.

Póde-se mesmo dizer, sem exagero, que a nova geração mattogrossense, no que ella tem de mais representativo e mais brilhante, perlustrou as aulas do acreditado estabelecimento de instrucção que é o Lyceu Salesiano.

Formando o espirito da mocidade na san escola da religião e do civismo, dando á instrucção scientifica, technica ou profissional o sólido embazamento da educação nos moldes da moral christan e do patriotismo consciente, os Salesianos vêm se recommendando como propectos educadores e fazem, por esse motivo, jús a estima e gratidão de todos os mattogrossenses ou pessôas aqui radicados pela affectividade ou pelo interesse.

O seu trabalho ahi está, patente, sem que haja necessidade de para elle chamar as vistas mesmo dos mais indifferentes e já um poeta patricio cuja alma nobre de artista se formou nesse augusto templo da sciencia a elle se referiu, num arroubo de

condoreiro, para denominar-o um livro
“cujas laudas de luz são almas juvenis”
(D. Aquino, Psalmodias, pg. 37.)

Ao concluir esta modesta apresentação
vem-me á ideia aquella estrophe com que
o grande poeta latino Horacio começa a
XXX Óde do seu Livro III e que, nesta
faustosa oportunidade, poderiam os R. R.
P. P. Salesianos, revendo a sua obra, repetir,
com a justa consciencia do seu valor
impercível: “Exegi monumentum aere
perennius” Edifiquei um monumento mais
duravel que o bronze.

Cuyabá, MCMXIX

José de Mesquita.





Batalhão Escolar do Lyceu Salesiano.



M 24 de Maio de 1894 partia do Rio da Patra uma expedição de missionarios⁽¹⁾ regidos por D. Luiz Lasagna, de santa memoria.

Em 18 de Junho forão solemnemente recebidos em Cuyabá, onde S. Ex.^a o Snr. Bispo diocesano entregou-lhes a direcção da Igreja parochial de São Gonçalo e o edificio annexo. ⁽²⁾

Abriu-se logo o "Oratorio Festivo S. Luiz" frequentado por duzentos e mais meninos e moços de todas as classes da sociedade.

Em 1 de Setembro installaram-se as aulas elementares, inferiores e superiores, bem como os Cursos Complementares, leccionando-se a diversos alumnos do primeiro e segundo anno de gymnasio.

As pequenas salas do edificio da matriz de São Gonçalo haviam-se tornado já augustas para o numero sempre maior de alumnos que diariamente se matriculavão.

Com auxilio do Governo fizeram os Salesianos acquisição de uma chacara de grandes terrenos, em posição assás conveniente para alumnos internos e externos.

(1) PP. Antonio Malan, Arthur Castells e José Solari, Cl. Agostinho Colli e Irmão João Baptista Ruffier.

(2) V. Appendice n. 1.

Estava, porém, tudo por se fazer. Concertada a pequena casa de quatro janellas, deram começo ao desaterro do morro proximo para se lançarem os alicerces do novo Collegio, que surgiu, em parte, antes de 1897.

Em outra casa funcionavam as quatro officinas de ferreiro, carpinteiro, alfaiate e curtidor; as quaes, conjunctamente a outras, foram solemnemente inauguradas em 1898, por occasião de grandiosa festa de N. S. Auxiliadora, (1) occupando a ala direita do edificio.(11)

Em 1901, a 24 de Maio, officiado o Exmo. e Revmo. P. Paulo Albera, actual Reitor-Mór da Pia Sociedade Salesiana, foi benta a primeira pedra do edificio definitivo, agora em adiantada construcção, sendo paranymphos a Exma. Sra. D. Rosa de Almeida e o Exmo. Sr. Desembargador Dr. Luiz Alves da Silva Carvalho.

Ainda em 24 de Maio, em 1912, no terreno nivelado por uma turma de 24 indios boróros que se offereceram espontaneamente para esse piedoso trabalho, inaugurava-se a construcção de um templo dedicado á Virgem de D. Bosco e que se vae erguendo esbelto e magestoso no centro dos edificios do Lyceu.

Proporcional ao engrandecimento dos tectos, foi o progresso nos estudos e nas artes. Já em 1900 contava o "Collegio S. Gonçalo" alumnos do quarto anno humanitario—então remate dos estudos secundarios. «Em 1902, a pedido e sob as instancias

(1) Tocou na occasião pela primeira vez a banda de musica do Collegio.

(2) Do livro "As Missões Salesianas de Matto-Grosso" publicado pelo actual Bispo do Maranhão, D. Helvecio Gomes d'Oliveira, por occasião das festas nacionaes em 1880.

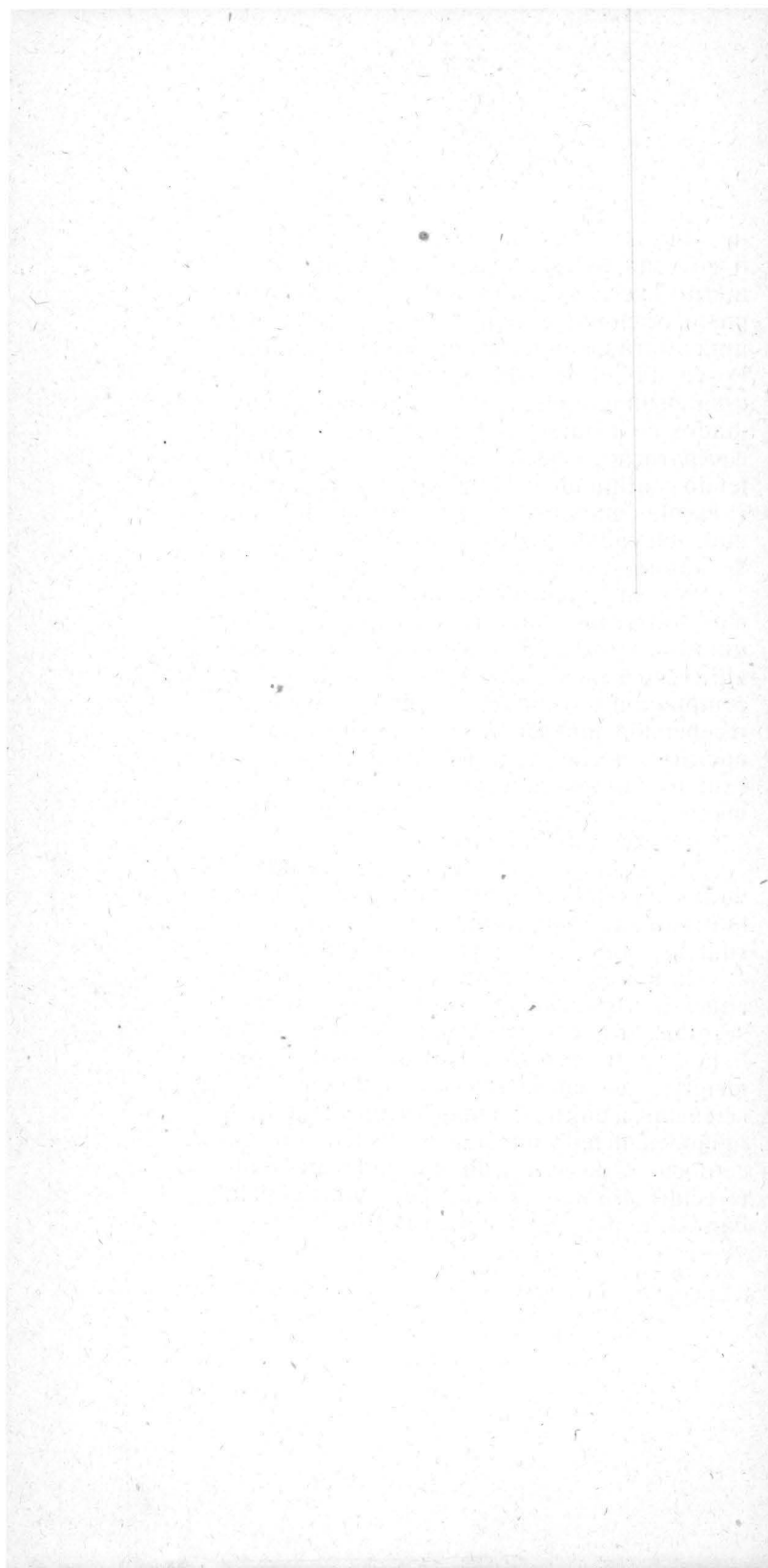
de muitos cavalheiros e exmas. familias, o governo federal concedeu áquelle benemerito Lyceu as honras e regalias do Gymnasio Nacional », facto esse que o elevou a uma altura bastante lisongeira e animadora. Prova da solidez do ensino ahi recebido é essa brilhante pleiade de 37 bachareis formados no decurso de 9 annos que gozou da equiparação, e esse nucleo de jovens que, tendo continuado os estudos nas academias e escolas superiores, preenchem hoje os mais elevados cargos em todos os ramos de administração no Estado.

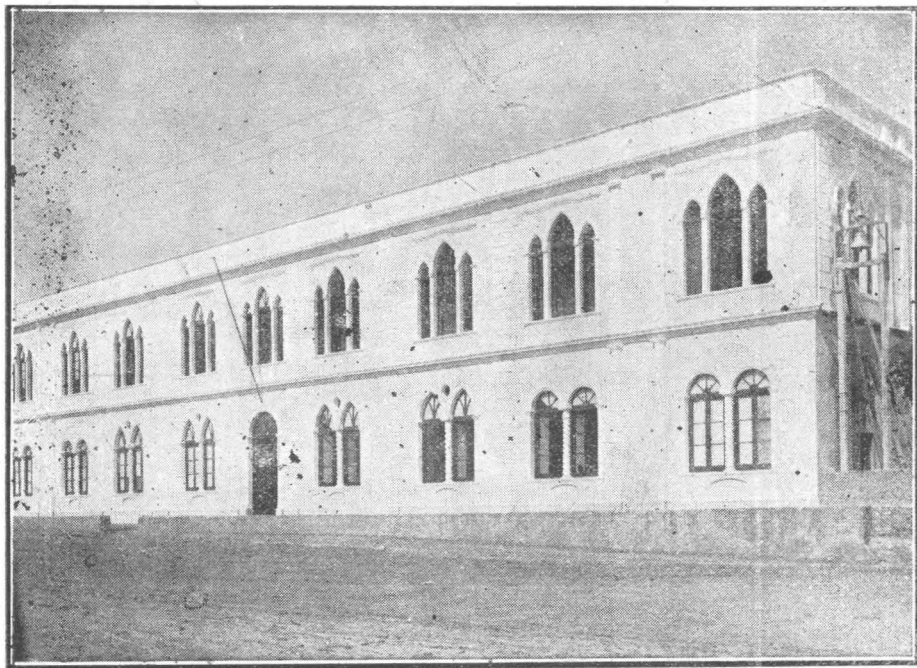
No ensino profissional suas officinas não soffreram concorrência. Apresentamos um catalogo de 35 nomes de obreiros que ahi receberam a sua educação profissional completando o curso de aprendizagem, e recebendo, juntamente com o diploma de operario, a caderneta da Caixa Economica, com os fundos com que começar corajosamente a carreira nobre e honesta, mas ardua e por vezes bastante arida.

As aulas de religião e de civilidade dadas nos dias festivos obtiveram a bella matricula de 5860 alumnos a mais da matricula dos cursos escolares e profissionaes. (1)

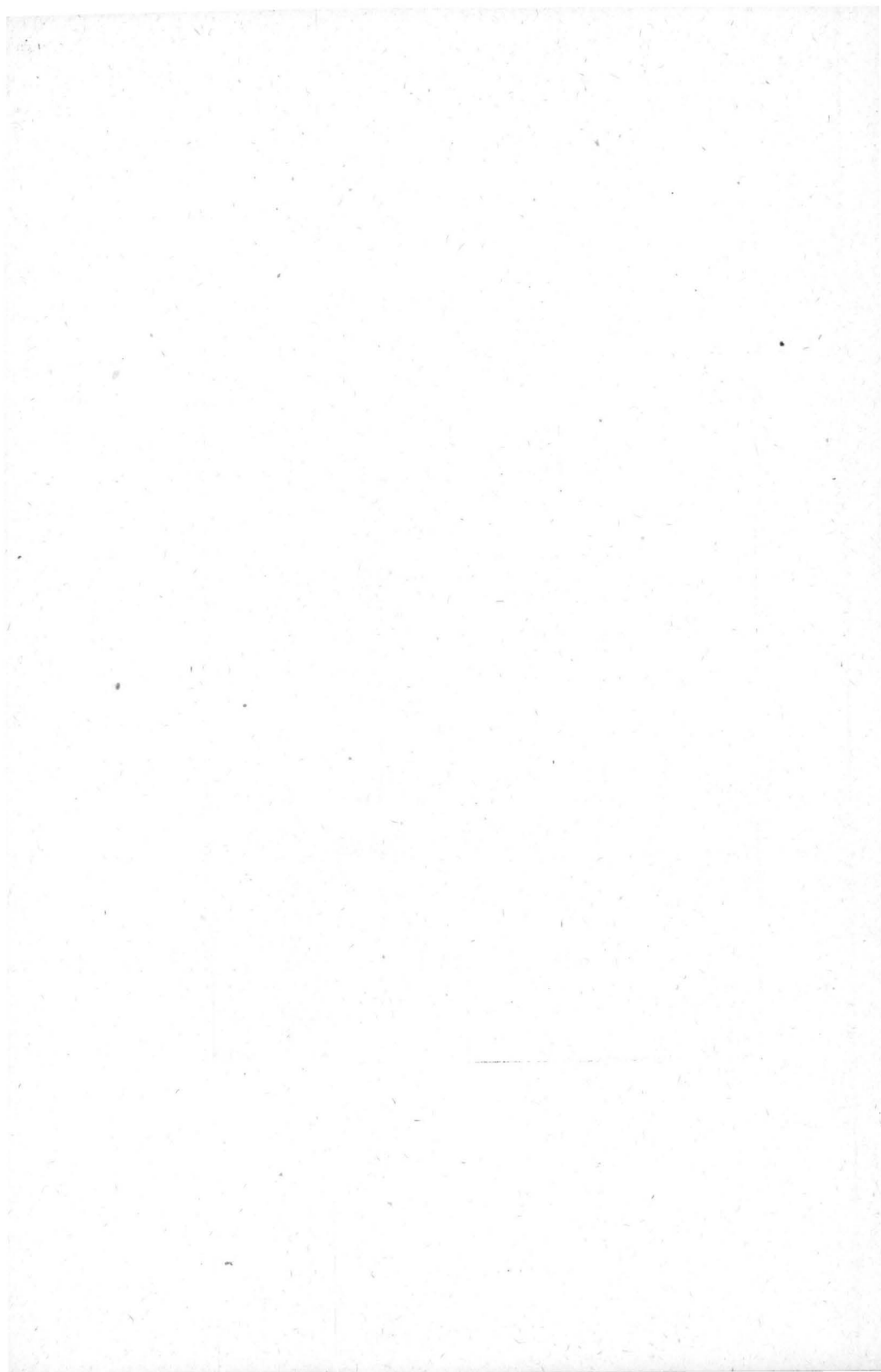
Entre os seus 4988 ex-alumnos matriculados nos varios cursos de ensino, ufana-se, pois, o Lyceu apresentando essa longa lista de patriotas que dedicando-se ao magisterio, ao commercio, ás industrias, ás sciencias, á politica, á magistratura, ou á religião, têm feito da sua profissão um sacerdocio e da sua vida um holocausto oferecido *pro aris et focis*, pelo altar e pela bandeira, por Deus e pela Patria.

(1) V. Apendice n. 8.





Edifício do Colégio Santa Thereza—Corumbá.
A' esquerda do leitor acham-se lançados os alicerces do
Santuário de Maria Auxiliadora.



Collegio Santa Thereza em Corumbá



QUIZESTES, Exmo. Revmo. Dr. Hermenegildo Carrá, por excesso de generosidade, que a mim me fosse confiado o gratissimo desempenho, quão immerecida homenagem, de, junto ao vosso bem confeccionado relatorio, manifestar as minhas impressões sobre o desenvolvimento material e moral do COLLEGIO SALESIANO SANTA THEREZA.

Com toda a serenidade do meu espirito e maxima imparcialidade do meu modo de ver e admirar o vosso trabalho, fidelissimo na sua discriminação quanto real no que, ha longos vinte annos de labor constante e perennal persistencia, n'um recanto querido deste grande Estado de Matto-Grosso, na tão bellamente decantada cidade de Corumbá, vem nobremente conquistando a divina missão do nosso venerando D. BOSCO, se me representa um real triumpho, que em grande parte, hoje, vos pertence, na qualidade de Director do COLLEGIO SANTA THEREZA, e, mais ainda, na de Governador Espiritual desta Diocese.

Que nenhuma confirmação houvesse por minha parte, nas linhas singelissimas

aqui traçadas, como um reflexo fidelissimo das minhas impressões, o attestado incontestavel do que dizeis está precisamente na observação dos que aqui residem e que, certamente, estarão commigo em todas as minhas asserções!...

*
* *

Perlustra-me o espirito o perpassar de sete annos de bello convivio com um numero não pequeno de illustres prelados salesianos que por esta cidade tem passado: uns já de volta da sua evangelica peregrinação através desses inhospitos sertões de Matto-Grosso, e outros em demanda desses mesmos lares desertos, onde, ha não volvidos muitos annos, só existia a treva immensa da mais profunda barbaria inconsciente.

E para que a luz da civilisação, intensificada pelo esplendor da fé, illuminasse aquelles pobres filhos incultos das selvas, fôra necessario que a cohorte heroica de D. BOSCO, recebendo em seus braços os nossos irmãos aborigines, lhes apontasse o sol da liberdade, nos preceitos divinos da religião christã!...

*
* *

Foi aqui mesmo, nesta florescente—e quiçás a mais formosa cidade mattogrossense,—que, ha cinco annos passados, eu tive-ra o prazer de conhecer o vosso illustre antecessor, meu amigo, Padre José Thannhuber, Director, em aquella época, desta mesma casa de instrucção salesiana, cujos destinos, no momento actual, sabia e proficientemente dirigis.

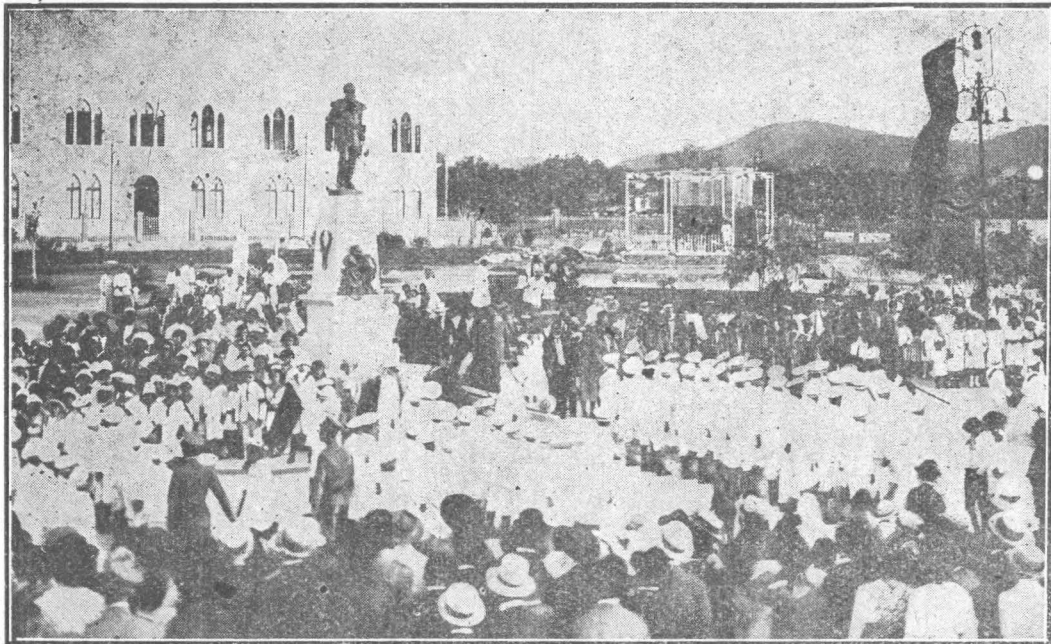
Foi também em Corumbá que, muito antes de ser sagrado Bispo titular de Amisio e Prelado do Registro do Araguaya, tive a grande ventura de travar relações de amizade com um novo Anchieta, um segundo Lasagna dessas regiões matto-grossenses, —D. Antonio Malan, a quem hoje venero, do imo do meu coração quanto admiro, pela luminosidade do seu espirito, o seu digno successor,—Padre Pedro Massa, Inspector das Missões Salesianas deste Estado.

Concluindo, é-me grato, Exmo. e Revmo. Dr. Hermenegildo Carrá, patentear-vos a minha admiração sincera, embora a mais humilde da de todos os insignes cooperadores salesianos, desta cidade, pelo grande desenvolvimento que, ao lado dos vossos dignos irmãos, tendes conquistado, quer no terreno material, quer no dominio da instrucção e da educação, com a execução esmerada dos purissimos ensinamentos da obra imperecível do nosso immortal D. BOSCO...

Pacifico Lopes de Siqueira.
(medico)

Corumbá, 16 de Setembro de 1919.





Parada escolar em Corumbá por ocasião da inauguração da Estatua de Antonio Maria Coelho. Os alumnos do Collegio Santa Thereza trajam o uniforme branco. No fundo á esquerda o edificio do Collegio.



UANDO os Salesianos deixaram em 1899 a Colonia Theresza Christina, respondendo a um aceno de carinhoso convite da nobre e gentil cidade de Corumbá, desceram as aguas do caudaloso S. Lourenço, e aqui, ás margens

do bello Paraguay, plantaram suas tendas de trabalho, installaram logo o EXTERNATO S. THEREZA, num modesto predio alugado, para o qual, desde os primeiros mezes, affluiram os alumnos em grande numero.

Entre os nomes dos mais insignes bemfeitores dessa fundação escrevam-se em caracteres de ouro os dos benemeritos Srs. Cel. João Pinto de Almeida, Antonio Pedro Alves de Barros, João Pedro Cavassa, João Henrique de Carvalho, Henrique Santanna, Mariano Rostey e Antonio Joaquim Malheiros, e dos illustres vereadores da Camara Municipal de então que, num magnifico gesto de caridade, doaram grandes lotes de terreno, para nelles ser construido o novo Collegio S. Theresza. Em 29 de Maio de 1902, festa do Corpo de Deus, lançou-se a pedra fundamental, sendo paranympfos o Illmo. Sr. Cel.

Joaquim Alves de Arruda e Exma. Sra. D. Luiza Poupino de Carvalho.

Os trabalhos começaram immediatamente e procederam com grande actividade, de modo que, após dous annos, em 29 de Janeiro de 1905, festa de S. Francisco do Salles, inaugurava-se a primeira ala do sumptuoso edificio que, hoje, no lugar onde 20 annos atraz só existia deserto e urzaes, levanta-se magnifico e galhardo, ostentando na frontaria ajardinada, linda herma do Veneravel D. Bosco.

Ao lado já estão lançados os alicerces de um bello Sanctuario dedicado a Maria SS. Auxiliadora, a celestial inspiradora das Obras Salesianas.

V. Appenúices ns. 3 e 6 e partes do 8.





ALMEIRAS, Sagrado Coração, Barreiros, Sangradouro, Immaculada Conceição ... Todas florescentes, todas cheias de vida, em todas a mesma orquestração wagnerianamente alegre de trabalho intenso. Quem quer que, do-

tado de bom senso, hoje em dia as visite, essas colonias, pasma por certo, e, pasmado diante da actividade fecunda de todas ellas, não pôde deixar de fazer evolarem-se de si, idéas de admiração aos desbravadores que as sustentam e animam.

Todavia, não foram assim, desde a eternidade, esses nucleos de civilisação e de progresso. Houve tempo, e este não vae bem longe ainda, em que, em todos elles a vida se manifestava, mas na sua forma ruda e agreste de inconsciencia, no rugitar das palmas selvagens, no marulhar dos regatos, na hilaridade das aves e no regougo das feras. E em todos elles a vida, hoje, é o que se vê: ella se manifesta mas de maneira intelligente e sensível, agitada como a chafanafra da lavoura, alegre como a risada que retempera os lares,—productiva, feliz. Ah! e o que venceram os colonizadores, de perigos inauditos, a que os impellia o seu mister ousado e nobre. Lá vêm: é

uma caravana, é uma bandeira. Cobrem-lhes os corpos, adolescentes muitos e de patrias longinquas recém-chegados, o habito dos soldados da Igreja. Não trazem armas nem riquezas, -- conquistadores originalissimos, — mas uma bandeira tremúla sobre suas cabeças: a cruz. E elles lá vêm, em cohorte, os bandeirantes da religião. Mordem-lhes os pés, como dentes refeces de viboras, aculeos que laceram, — uma barreira adiante lhes toma a frente, hirta, eriçada de pedrouços abruptos, — é a montanha. Cançam-se, cahem, mas se levantam e marcham, transpõem-na emfim. Chegados? Não! Caminhar que é dever, pela sciencia e pela fé.

De subito, porem, novamente eil-os estacam: um olhar parado e frio lhes embarga o passo: vem de uns olhos medonhamente abertos, encravados na orbita dos barrancos, — olhar de basilisco, — a lagoa, o brejo. Estacam, e escondidos por de traz dos cilios esverdeados dos cipós e das taquaras, refugiam-se alguns e outros vão tombando queimados pela febre. Poucos atravessam a região fatidica. Já não são uma bandeira, mas um punhado de bravos, escravos do dever. E assim é, aos punhados e punhados de bravos salesianos que se vão povoando e nascendo para a vida em sociedade os sertões de minha terra ...

Palmeiras, Sagrado Coração, Barreiros, Sangradouro, Immaculada Conceição ...

Lamartine F. Mendes.





Missionarios partindo da Escola Agricola do Coxipó para
fundar a Colonia do Sagrado Coração de Jesus.

Escola Agrícola "S. Antonio" no Coxipó



EM 1897 adquirira a Missão uma bella chacara ás margens do pittoresco rio Coxipó, um tanto acima da ponte metallica. Destinada nos primordios a sanatorio para os salesianos enfraquecidos pelo ultraintenso labutar quotidiano, começou bem cedo a alliar a esse fim o de asyalar alguns rapazes estudantes e outros agricultores, que pareciam mostrar inclinação a consagrar a propria vida á faina salesiana.

Em 1908, porem, inaugurou-se oficialmente a "Escola Agrícola" trocando-se, por este o antigo titulo de "Oratorio S. Antonio". Desde então ahi vêm se educando exclusivamente rapazes dedicados aos labores da gléba, transportando-se para as Palmeiras os estudantes normalistas e os aspirantes salesianos.

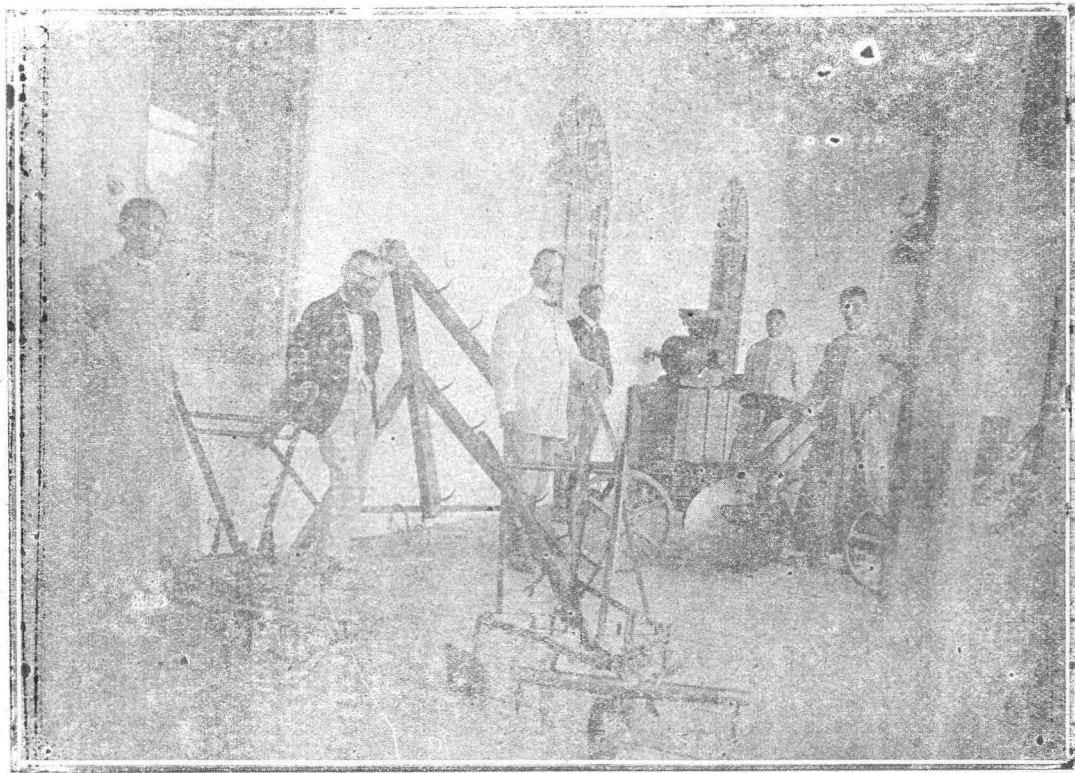
Seus alumnos, na maior parte boróros, vão já começando a produzir, levando ás colonias indigenas um contingente mais disciplinado e de uma cerebração mais ampla e menos escrava da despreoccupação e indolencia connaturaes aos indios. Conta até hoje 303 alumnos agricultores, notando-se entre elles 43 jovens boróros,

mantidos gratuitamente, e, até 1907, 56 alumnos estudantes que na maior parte pagaram uma pensão reduzidissima ou quasi nulla. (1)

Entre os ultimos melhoramentos introduzidos na Escola, dignos de menção impõe-se o remodelamento do seu Museu Agrario já em optimas condições de montagem; a renovação do Campo de Demonstração que em annos anteriores fez jús a um premio especial conferido por concurso promovido pela Secretaria da Agricultura do Estado; e a fundação a 13 de Maio do corrente anno de 1919 de um Posto Hydrometrico, cuja utilidade pratica e vantagens reaes em uma escola agricola, são evidentes e palpaveis.

(1) V. Appendice n. 6.





Deposito de instrumentos agricolas na Escola Agricola Santo Antonio
(Coxipó da Ponte).

Colônia Agrícola "Gratidão Nacional" em Palmeiras



BERTA em 1907, progrediu desde então com aquella marcha lenta e regulada com que costumam proceder as obras duradoiras. Somma hoje em sua matricula 148 alumnos do curso primario e agricola, e

50 do curso normal. (1)

Acham-se installadas, desde 1912, entre outras, machinas para moer canna, beneficiar arroz e café, torrar farinha, serrar madeira, aplainar taboas, pulir pranchões, e um dynamo para illuminação electrica; tudo accionado por bem montada turbina hydraulica, precioso donativo do ministerio da Guerra. Além destas machinas, conta as officinas de ferreiro, serralheiro, carpinteiro, marceneiro, e outros accessorios indispensaveis á boa manutenção das machinas existentes.

(1) V. Appêndice n. 6.

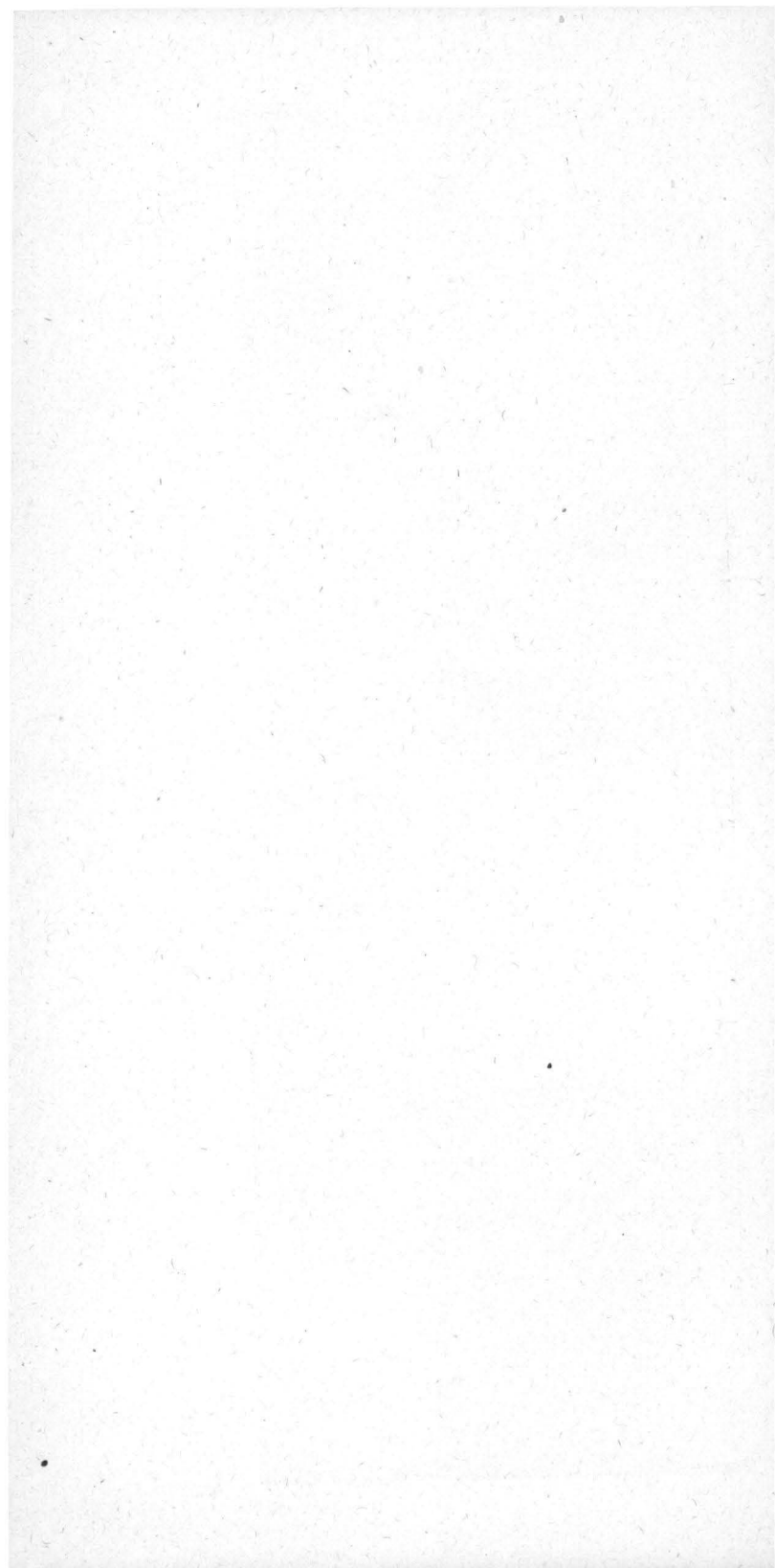
Isso não obstante, "esse estabelecimento, em cuja organização o meu illustre antecessor esmerou-se com senso pratico no desejo de promover a lavoura e a industria local, não logrou ainda todos os resultados esperados e parece-me ser necessaria a protecção do Estado, para se tornar mais apto a favorecer os habitantes dessa zona lavradia, os quaes pela sua pobreza e ás vezes extrema penuria, são bem dignos do amparo e da protecção do Governo."⁽¹⁾

(1) Do Relatorio apresentado ao Exmo. Revmo. Sr. Presidente do Estado pelo Revmo. P. Inspector da Missão.





Primeiro encontro dos Missionarios Salesianos com uma turma de indios Boróros em plena matta virgem.
Bases da Colonia Sagrado Coração de Jesus.



Pro Patria cognita ...



AQUI estão vinte e cinco annos de Missão Salesiana em Matto Grosso. Todo um quarto de seculo consagrado á Sciencia e á Religião.

Padre Antonio Malan ou D. Malan é o nome que refulge nestas paginas intelligente, emprehendedor, de uma inimitavel operosidade.

Superintendendo os trabalhos da Missão, foi da vontade mascula desse infatigavel pioneiro da Fé que nasceram collegios, officinas, estabelecimentos agricolas, colonias indigenas, outras tantas obras salesianas, tantos outros titulos de gratidão mattogrossense.

Arrostando as maiores difficuldades vemos a Missão marchando sempre, na realisação do seu programma bemfazejo.

Nas cidades ou nas brenhas encontraremos no Missionario Salesiano o mesmo luctador, encorajado, confiado em Malan que lá, por nossos infindaveis sertões, jogando a propria vida, sente-se á vontade, feliz entre os selvagens, na perfeita objectivação da sublime vocação apostolica: —“Evangelizare pauperibus misit me“.

E digamos: —Não é sem muito orgu-

lho, sem viva satisfação que visitamos as escolas das colonias, abençoadas tendas do character, levantadas ao longo do immenso sertão de Leste.

Cheias de borórosinhos cortezes, alegres ellas apresentam salões espaçozos, hygienicos, bom material de ensino e o que é mais—o professor, boróro civilizado, zelozó funcionario publico, mantendo na classe rigorosa disciplina.

E' ainda tomados de indizível entusiasmo que vamos encontrar o selvagem de hontem, arrancado á escola das tocaias, dirigindo com rara habilidade o serviço todo de um Observatorio Meteorologico.

E nestas victorias está o premio, o conforto da benemerita Missão tantas vezes ferida pelas ingratições d'esta vida.

E D. Malan prosegue. São de sua carta Pastoral, saudando pela vez primeira os habitantes de sua amada Prelazia do Araguaya estas palavras referentes aos seus caros e dilectos filhos das selvas: "a elles, pois, se dirige particularmente a nossa missão, para elles as melhores energias da nossa mente, os mais vehementes affectos da nossa alma".

Na villa do Registro do Araguaya lançou D. Malan as bases de um magestoso edificio, moldado nos principios da moderna architectura. Guarda o edificio a forma de um H e n'elle funciona actualmente a escola publica do sexo masculino, regida por professores salesianos.

Não será demais que aqui accrescentemos :—Disse-nos D. Malan que é dos seus propositos destinar aquelle estabelecimento

á futura Santa Casa de Misericórdia de Registro. A disposição do predio com as suas duas longas alas de salas amplas e ventiladas diz bem dessa generosa intenção do venerando Bispo do Araguaya.

Aqui estão 25 annos de Missão Salesiana em Matto Grosso. Este livro é um completo minucioso de dados e informações sobre a actividade d'essa pleiade de bravos.

Aqui deveríamos ficar, valendo-nos da feliz oportunidade para escrever os nossos entusiasticos applausos por tantos beneficios derramados neste pedaço de terra brasileira.

Muito nos soffreria o animo, porém, se não deixassemos na estreiteza d'estas linhas toda a nossa elevada admiração pela Irmã Salesiana.

Vimol-a no sertão. Quanta solicitude, quantos carinhos, quanta delicada bondade para se fazer estimada dos pequenos selvícolas!

Que valiosa collaboração leva ella na ingentissima tarefa da catechese!

E' de se ver como uma alegria intensa empolga a alma do boróro rude quando contempla as suas travessas pequerruchas ao lado da Irmã, satisfeitas, vestidinhas, brincando, trabalhando ou rogando ao bom Deus dos pobres a sua protecção, a sua benção, as suas graças infinitas.

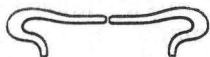
Irmã da Caridade nunca traduz um signal de aborrecimento e, fiel a sua Fé, lá está ella, no sertão immenso, longe da familia, da Patria, talvez, junto a Jesus, aos pés do Bem.

Para ella as mais puras expressões da
nossa profunda admiração.

Continuem esses obreiros da Civilisa-
ção integrando o patrimonio da nossa His-
toria com as suas luzes, com os seus arro-
jados commettimentos.

Cuiabá—Outubro—1919.

Amarilio Novis.





Primórdios da Catechese—Indios Boróros vestindo camisa pela primeira vez—1902.

Catechese dos Silvicolas

APENAS chegados a Cuiabá, foram os Salesianos convidados pelo Governo do Estado a tomar a direcção da Colonia Thereza Christina, ás margens do rio S. Lourenço.

Accedendo, dividiu-se logo o pequeno grupo de salesianos, ficando alguns a trabalhar na Parochia de S. Gonçalo, onde se abriu o Collegio homonymo, dirigindo-se outros á Colonia, distante 40 leguas da Capital.

Julgando, porém, o segundo successor do benemerito Dr. Manoel José Murтинho, na presidencia do Estado, que a Colonia progrediria com maior pujança sob outra direcção que não a dos missionarios de D. Bosco, solicitou do Superior da Missão a retirada immediata dos mesmos.

Foi então que, procurando novo campo de trabalho, foi o P. João Balzola encarregado de perlustrar os sertões do norte, o que fez em companhia do catechista Sylvio Milanese, avançando-se a expedição na zona do Paranatinga até regiões poucas vezes calcadas por pés não selvagens.

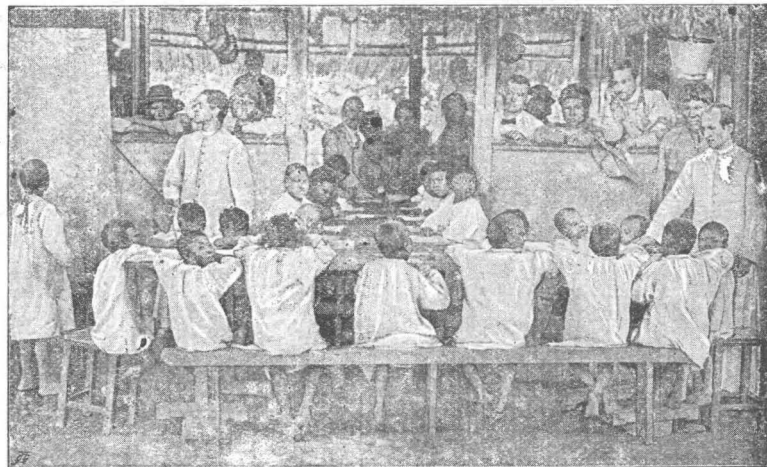
Nesse interim os boróros começaram as correrias e depredações cuja violencia e ferocia conservam-se vivas na memoria

dos sertanejos da zona leste do Estado, e cujos vestígios as *taperas*, por muito tempo ainda, poderão vivamente descrever a quem se aventurar por essas regiões agora invias.

O sentimento de humanidade, as rogativas officiaes e as do remanescente da espavorida população sertaneja, fizeram com que os esforços e sollicitudes dos missionarios se voltassem inteiramente para a região infestada, entre os rios Araguaya e das Mortes.

Dahi novas viagens de exploração, e essa obra titanica da catechese dos revoltados indios boróros, hoje coroada pelos mais compensadores resultados.





Escola do sexo masculino na Colonia do Sagrado Cora-
ção de Jesus.

Colonia do "Sagrado Coração de Jesus"



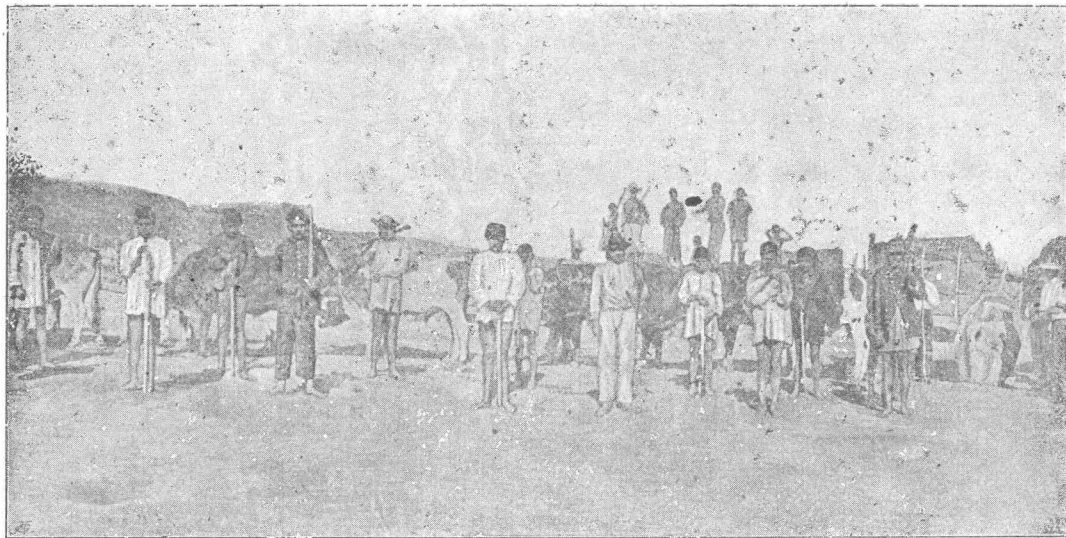
UNDADA em 1901, conservou-se até o presente em prospero estado, não obstante as não poucas dificuldades e crises por que tem passado.

Nella actualmente funcionam um jardim da infancia e duas escolas publicas e um posto meteorologico de 1.^a classe.

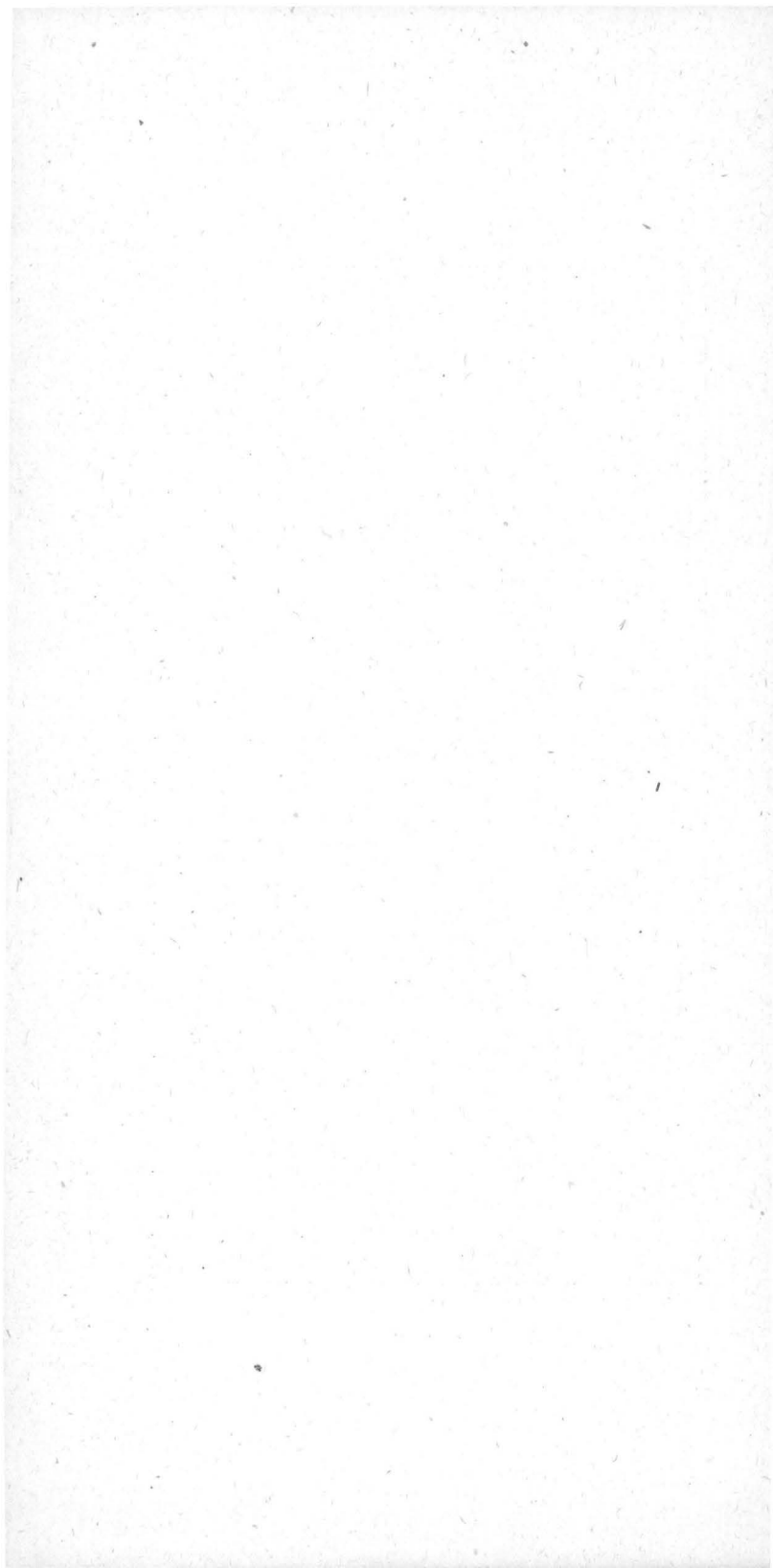
Digno de nota é que o professor da escola publica do sexo masculino, é um boróro—Thiago Marques Aipobureu, e Modesto Cerrutti Botau-Curi é tambem o boróro que ha varios annos vem desempenhando com muita proficiencia o cargo de encarregado do Observatorio Meteorologico local.

"Melhores foram as impressões colhidas na visita á Colonia Indigena do Sagrado Coração em Barreiro; uma bem afinada banda instrumental; o internato de meninos e meninas em perfeito funcionamento e a unica Escola publica mixta com a elevada matricula de 85 alumnos, pelo que julguei opportuno aconselhar que se pedisse á digna Directoria Geral da Instrucção Publica do Estado o desdobramento da mesma, confirmam evidentemente o estado animador d'aquelle nucleo. (1)

1 Do Relatorio supra citado.



Missionários e Boróres partindo da Colonia do Sagrado Coração para fundar a Colonia da Immaculada Conceição.



Colônia da "Immaculada Conceição"



UNDADA em 1903 á margem direita do rio das Garças, na foz do ribeirão Aracy, foi, por vantagens administrativas transportada em Dezembro de 1918 para a margem direita do rio das Mortes. Devido por

rem á enorme enchente do rio e ás consequentes febres, foram os colonos obrigados a procurarem paragem mais propicia. A cham-se elles hoje estabelecidos á margem esquerda do rio das Garças, na foz do Barigajáu-Paru, a quatro leguas apenas da Colônia do Sagrado Coração de Jesus.

“Obrigados porém pela deficiencia da matta, já depauperada pelo longo uso de 19 annos, a procurarmos alhures o necessario sustento para as familias dos nossos indios, julguei de bom alvitre reduzir o numero das mesmas nesta estancia, constituindo um novo nucleo indigena, a cinco leguas daquelle, em Bariga-iao, desenvolvendo e melhorando sensivelmente as construcções que já ahi a Missão havia preparado desde 1911.

“Estes tres nucleos portanto satisfazem plenamente ás exigencias actuaes dos nossos indios aldeados, tambem porque a Missão se esforça sempre que lhe seja possivel, em empregar os indios mais preparados junto de fazendeiros e creadores, que começam assim a receber os beneficios positivos da Catechese, com essa definitiva incorporação dos boróros como elemento productor de trabalho. (1)

(1 Do Relatorio supracitado.



COLONIA DE "SÃO JOSÉ"



COMPRADA em 1907 a fazenda Sangradouro, com o fim de ser a pouco e pouco doada aos indios mais aproveitados na catechese, acha-se agora, pela excellente posição topographica, sob os mais lisongeiros auspicios.

Nas suas immediações vae-se condensando uma população morigerada e laboriosa immigrada de Goyaz e de Minas-Geraes, attrahida pelo bem merecido renome dos seus campos de criar e das suas matas uberrimas.

Tambem os boróros começam já a dar valor a esses predcados, e assim está em bom principio a corrente que os vae fazendo se approximar dessa região fadada a um dos mais esplendidos futuros. (1)

"A Colonia "São José" no Sangradouro, em robusta marcha para o progresso, é o primeiro nucleo indigena que visitei. Nella funciona uma escola publica com elevado numero de alumnos; os indios, pacificados não só, mas tornados *prestantes auxiliares* na agricultura e nos cuidados pastoris, ao envez de afastarem como outr'ora, começam já a attrahir colonos civilizados que vão povoando as magnificas e feracissi-

(1) V. Appendice n. 7.

mas zonas de criação. É tão adiantado vae esse auspicioso congraçamento que já na Escola Publica da Colonia ao lado dospequenos boróros sentam-se jovens filhos dos noveis sertanejos immigrados de Goyaz e de Minas Geraes. E' de esperar que em breve se comece o caldeamento das duas raças, com não pequenas vantagens para o Estado, como nos ensina exuberantemente a historia dos bandeirantes em os primordios das chronicas mattogrossenses.

“Fortificada por tão leda expectativa e impellida pela necessidade de legitimar perante as leis do paiz os numerosos casamentos religiosos já celebrados e as certidões de nascimentos dos indios só consignadas nos attestados do Baptismo, vem a missão impetrar do Governo do Estado um Juizado de Paz para casamentos e registros civis de nascimentos e obitos, que se derem na zona occupada pelas nossas Missões, na região do Araguaya, favorecendo ao mesmo tempo os civilizados d'aquelles arredores. Será assim por parte do Estado mais uma prova do seu justo interesse pelo progresso e pela civilização dessa zona de tanto futuro; será por parte da Missão como que o sello official da civilização por ella trazida a um sertão, onde ha tres lustros não se podia quasi transitar e cujas terras, outr'ora desvalorizadas, são procuradas agora pela tranquillidade que a Missão Salesiana garante com a sua influencia civilizadora e christã no meio dos indios. (1)

(1) Do Relatorio supracitado.

Catechese dos Caiamos



HA de V. Exc. sem duvida esperar uma palavra sobre a Catechese dos indios Caiamos. Com pezar commnico que os nobres e reiterados esforços do Exmo. Sr. D. Malan em Novembro do anno passado não foram ainda coroados de successos compensadores. Tres longos mezes ficaram os Missionarios acampados á beira do rio das Mortes, na colonia que lá fundaram, lavrando a terra e resistindo ás innundações e aos pantanos immensos que lá se haviam formado. Acossados pelas febres palustres sem poder tirar da terra, pela inclemencia do tempo, o sustento necessario, que com inauditos esforços lhes era levado da Colonia do Sagrado Coração de Jesus, empregando por vezes dez e mais dias para transporem poucas leguas pelos caudaes de rios infensos ao váu, internando-se nas mattas na margem opposta do rio das Mortes em demanda de algum vestigio da terrivel tribu, escreveram os Missionarios com esse arrojado commettimento uma brilhante pagina de devotamento e de energia nos annaes da nossa Missão.

"Devemos esse tentamen ao nosso valoroso missionario Rev. Padre Antonio Col-

bacchini, muito digno director da Colonia do Sagrado Coração e delegado inspectorial da Missão, o qual ainda neste anno pretende explorar o Macisso Central, divisor das vertentes dos rios Paranatinga e Xingú, zona que se suppõe habitada pelos Caiamos, segundo informações que parecem fidedignas: será um commettimento duplamente util, á Religião e á Sciencia, do qual em tempo opportuno apresentarei a V. Ex. as convenientes informações.

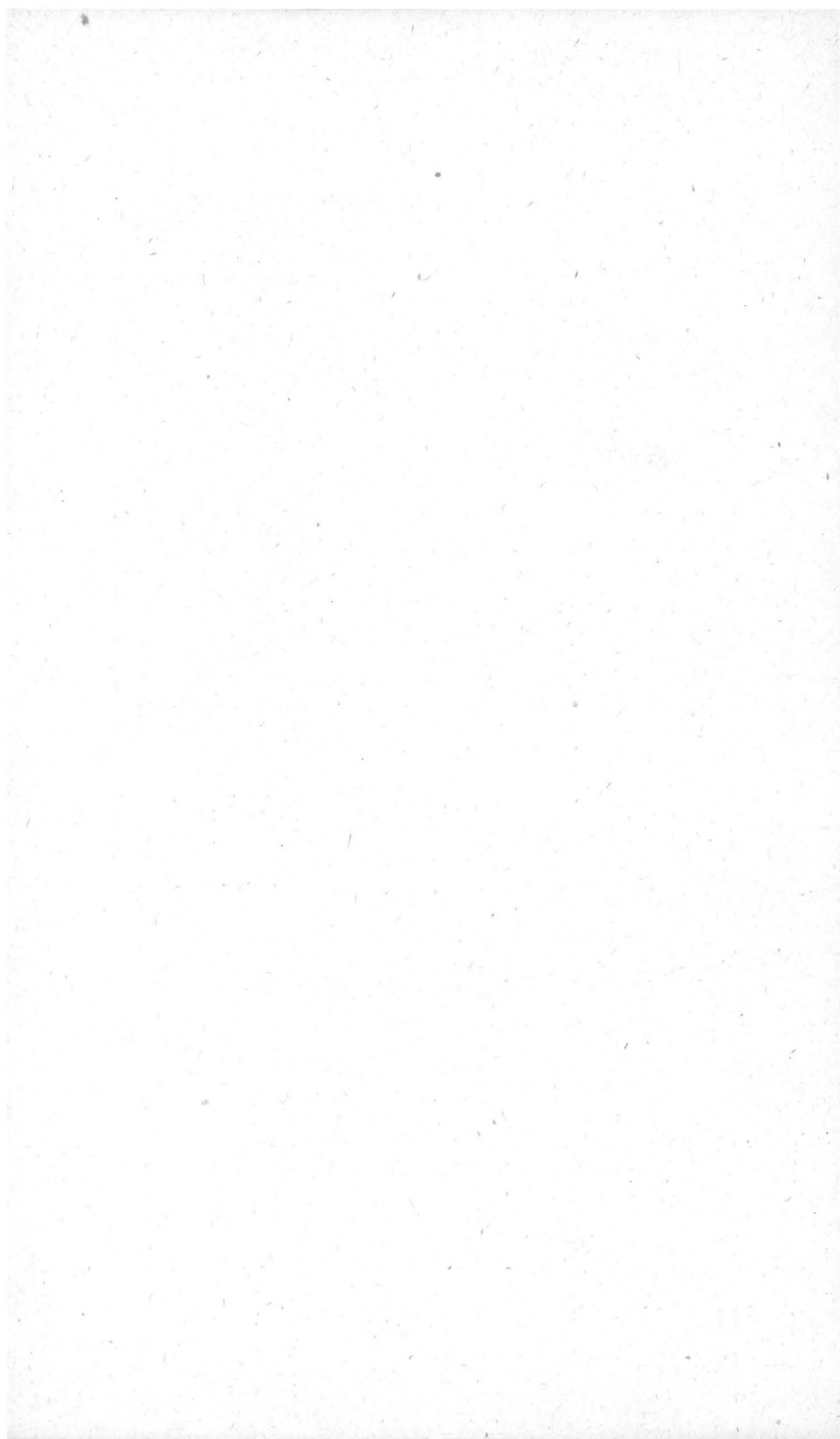
"Permitta Deus que tão repetidos esforços em procura desta tribu sejam dentro em breve bem succedidos, para que a Missão Salesiana, aligeirada em parte de suas responsabilidades com os Boróros, já agora pacificados, possa dedicar-se com a mesma bôa vontade á pacificação progressiva dos terriveis Caiamos, que vivendo no coração da Patria, não conhecem todavia quanto ella é grande e merecedora de amor e de carinho." (1)

Emquanto elaboramos este trabalho, o telegrapho em sua concisão bastas vezes hyeroglyphica, nos traz a noticia de um ataque praticado pelos Caiamos contra os Boróros da Colonia do Sagrado Coração de Jesus, victimando a dois destes. Por pouco não se acharam na refrega o Revmo. Padre Antonio Colbacchini e dois catechistas salesianos, que andavam em reconhecimento e exploração pelas immediações do rio das Mortes. Deixaram os caiamos as suas victimas completamente despojadas de vestidos e ferramentas que comsigo levavam, com o craneo despedaçado e coroados de quarenta e oito clavas homicidas.

(1) Do Relatorio supracitado.



Exmo. e Revemo. Sr. D. Antonio Malan Bispo de Amiso
e Prelado do Registro do Araguaya.



Prelazia do Registro do Araguaya



QUEM se propuzer a uma investigação analytica do valor intrinseco que resume a obra salesiana em Matto-Grosso, reconhecer-lhe-á por certo, dentre os melhores coefficients que a nobilitam, o concurso dos Missionarios do Araguaya.

Data de pouco tempo a fixação dos laboriosos filhos de D. Bosco no longinquo sertão, na fronteira léste, divisa com o estado de Goyaz; pois, só a 24 de Agosto de 1915 é que aportam á villa do Registro, os primeiros delles.

Mas, entregues desde então, a uma actividade sem treguas, cada qual, mais nobre em abnegação e esforço, têm assim escripto num lapso de 4 annos, uma pagina imperecivel nos annaes salesianos, uma das mais fulgurantes, na jornada desses pioneiros do bem, neste quarto de seculo de apostolado em terras mattogrossenses.

O zelo evangelico do virtuoso D. Malan apontara-lhes a directriz, e, pouco depois,

substituindo o bordão de caminheiro das selvas pelo cajado episcopal, elle proprio, com a sua presença animadora, a sua palavra convincente e seu exemplo edificante, lança no Registro do Araguaya, os fundamentos mais promissores de uma phase nova, de vida christã, de trabalho e de progresso.

Cuida esforçadamente de incrementar o culto divino, até alli num verdadeiro abandono, e parallelamente, lança vistas attentas para a realisação de melhoramentos materiaes inadiaveis.

E taes foram os seus esforços que, iniciados a 15 de Novembro daquelle anno, os serviços de adaptação do predio destinado á educação da mocidade local, a 17 de Dezembro começava a funcionar o externato masculino a cargo da missão.

Na vinha do Senhor despontam por sua vez, desde logo, os primeiros raios de esperança na sementeira aberta: é com satisfação geral e grande regosijo popular que se festeja a 8 de Dezembro, a fundação da archiconfraria dos devotos de M. S. S. Auxiliadora, reflexo este magnifico de effi-cacia nas licções do caridoso prelado.

A vontade mascula de D. Malan, forte por si mesmo, graças ao conjuncto de suas energias psychicas, mais se avigora ante o concurso espontaneo que percebeu S. Exc. estaria o povo do municipio disposto a prestar-lhe.

A 24 de Abril de 1916 enceta diversas construcções na capella de N. S. da Piedade, visando assear o templo interna e externamente, construir-lhe o alta-mór, augmentar-lhe as proporções da nave etc.

Ante a contribuição generosa dos fieis

e a solicitude do esforçado vigario Miguel Curró, quatro mezes após, estavam inauguradas as obras novas da antiga capella, numa extensão de 8 metros de cumprimento por 8 metros de largura, sendo então a mesma transformada em cathedral da prelazia.

Ao mesmo tempo que o carinhoso pastor partilha com o seu rebanho de almas, as alegrias das primeiras victorias nos labores episcopaes, os salesianos confiados á sua direcção exultam, em face da celeridade com que se ergue magestoso o maior e mais solido edificio da villa —o collegio "N. S. da Piedade", o qual occupa uma area de 660 metros quadrados, de modo a poder a 10 de Junho de 1917, inaugurar-se-lhe a primeira parte, a mais importante, construida em pouco mais de um anno.

Facto portador dos melhores auspicios, porquanto, alem de marcar um periodo de franca evolução para o municipio, veio contribuir para o embellezamento da villa, por se tratar de um predio magnifico, construido de accordo com os preceitos de hygiene e de esthetica.

Essa edificação que representa a victoria de uma das mais difficeis etapas no programma dos missionarios do Registro, põe-lhes no maior relevo a operosidade, tendo-se em vista que, os materiaes de alvenaria e as telhas naquella empregados, sahiram todos da bem aperfeiçoada olaria montada pelos padres salesianos.

Esses surtos progressistas da Missão e o seu methodo de ensino, consolidando-a cada vez mais na confiança publica, attrahem á matricula no externato, toda a ju-

ventude masculina em idade escolar, na villa e nas fazendas proximas.

Por ultimo, tem conseguido mais a orientação pedagogica dos missionarios: do Estado de Matto Grosso e do de Goyaz, lhes têm mandado alumnos residentes a mais de cincoenta leguas de distancia do Registro.

A essa acolhida fidalga despensada aos seus irmãos em Jesus Christo, respondeu D. Malan duplicando de esforços em proveito da população infantil, e ao regressar de Cuiabá em Junho de 1917, traz as Irmãs Salesianas encarregadas da educação feminina.

Do que hajam feito de util e proveitoso esses dous nucleos de formação intellectual e moral, têm sciencia quantos se interessam patrioticamente pelo futuro de Matto Grosso, porque dizem-no claramente as estatisticas officiaes e o attestam os factos na sua eloquencia irrefragavel.

Os fructos da Missão concretisaram-se na campanha contra o analphabetismo, do qual se têm libertado ás dezenas, creanças de um e outro sexo; no augmento constante de matricula nas duas casas salesianas, attingindo este anno na destinada á educação masculina ao numero de 44; nas licções de civismo ministradas no collegio "N. S. da Piedade," onde se commemoram festivamente todas as nossas grandes datas nacionaes; no ensino religioso, no curso complementar e de prendas a cargo das Filhas de Maria Auxiliadora, as quaes ministram presentemente a educação a 50 creanças.

Para que os bons ensinamentos bebidos na escola se radiquem no espirito da mocidade e se convertam na pratica de

bôas acções, fundam os Padres Salesianos a associação das Filhas de Maria e a Companhia de S. Luiz Gonzaga, Gremios de praticas piedosas onde se congregam todos os bons elementos da juventude registrense.

Para darem a moços e velhos um exemplo vivo e permanente da mais sublime das virtudes christãs, promovem em Julho deste anno, a installação de uma conferencia vicentina, a primeira existente na villa.

Vae mais longe ainda a emulação com que os discipulos de D. Bosco cultivam no Registro a caridade evangelica: ha no collegio N. S. da Piedade, á disposição dos necessitados, gratuitamente, uma pharmacia a cargo do virtuoso P. E. Fraga, que não contente em fornecer medicamentos aos que lh'os vão pedir, leva-os elle proprio aos domicilios cujos doentes se não podem locomover.

Testemunha visual que tenho sido por muito tempo, do concurso inestimavel que vêm prestando a Matto-Grosso os Padres Salesianos do Registro do Araguaya, sob o ponto de vista moral, intellectual e material, doia-me vel-os, á hora em que se comemoram os valiosos serviços dos filhos de D. Bosco entre nós, ficarem na penumbra da sua modestia, de mais ainda ignorado em parte o seu concurso, pelo isolamento em que se acha naquella villa minuscula, situada a cem leguas de Cuiabá.

Valham pois estas humildes linhas, ao menos, por um preito muito sincero de homenagem á estimavel obra Salesiana no Araguaya.

E em nome da equidade, se reconhe-

ça a aquelles apóstolos infatigáveis, ao festejarem-se as bodas de prata da Missão, ser das melhores entre as dos seus irmãos, a collaboração fecunda, por elles prestada só em nome de Deus e para sua gloria.

Agosto—1919.

L. C.





ONSEQUENTE á criação em 12 de Maio de 1914 da Prélazia Nullius, cuja primeira investidura recahiu muito mercidamente sobre o incansavel inspector dos salesianos D. Antonio Malan, estabeleceram-se em 1915 na Villa do Araguaya, os sa-

lesianos.

Prosperou grandemente essa fundação attrahindo para a região uma corrente migratoria bem sensivel, pelo que já em 12 de Outubro de 1915 o Governo do Estado de Matto-Grosso elevava a séde de Comarca a Villa do Araguaya.

A unica escola publica então existente, confiada á Missão Salesiana em 1916, necessitou bem depressa desdobrar-se com a separação por sexos, sommando hoje a sua matricula meninos e meninas.

Acha-se tambem funccionando já o internato, aberto a instancias dos moradores mais afastados da Villa e de muitos habitantes de terras goyanas, que de outra forma não teriam meio de proporcionar aos proprios filhos os beneficios da instrucção e da educação.

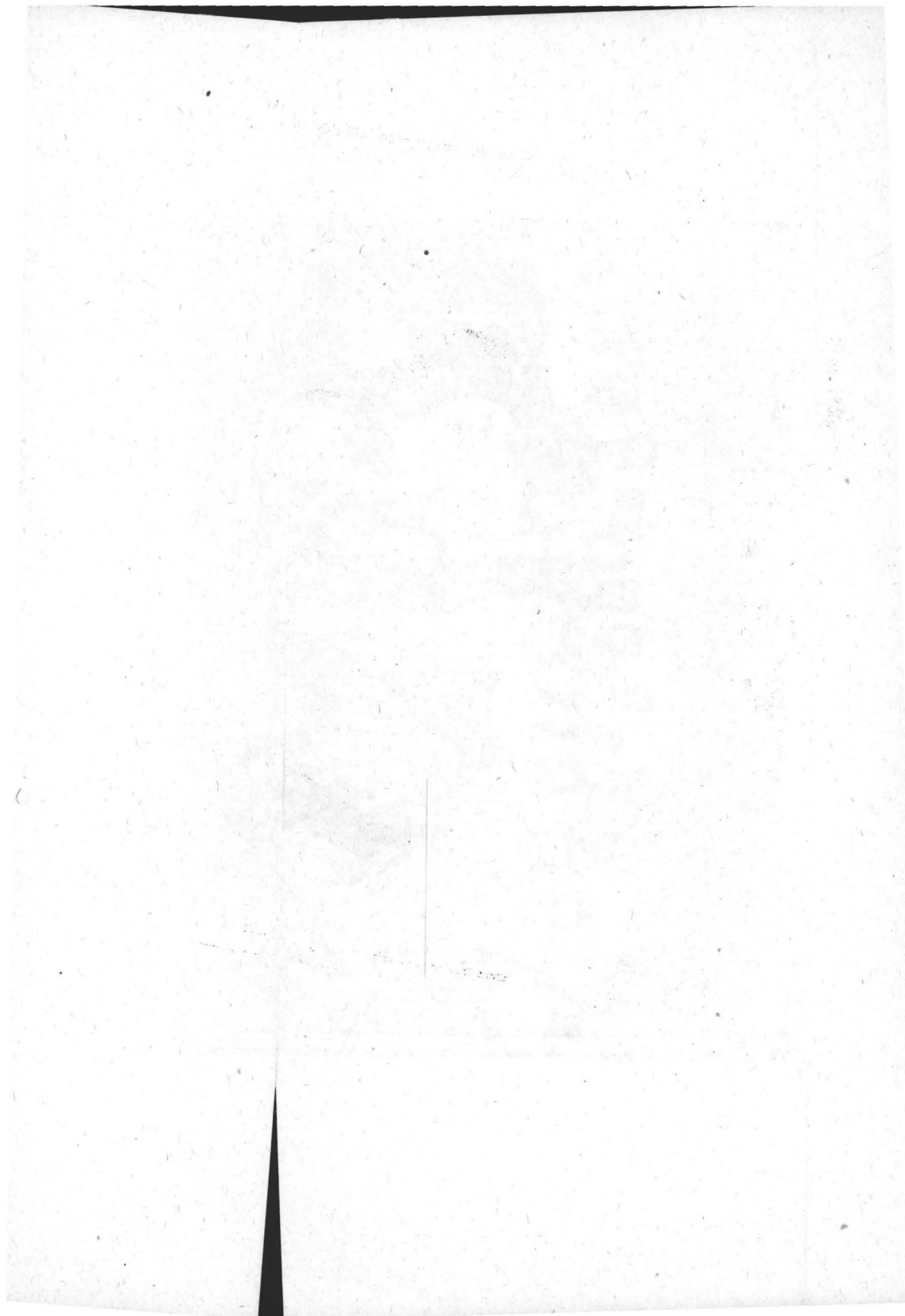
A população da Villa sobe actualmentente a cerca de 300 almas em 97 habitações, calculando-se em 10.000 (dez mil) os ci-

vilizados e outros tantos os indios dispersos por oito ou dez tribus em todo o vasto territorio da Prelazia. Acha-se esta limitada pelos rios das Mortes a W. e N., Araguaya a N. e L., e pela bacia do S. Lourenço ao S., com uma superficie approximadamente de 350 a 400 kilometros quadrados.





Escola do Sexo Feminino na Colonia do Sagrado Coração de Jesus em 1905.



COOPERAÇÃO EFFICAZ



ÃO ha no vocabulario das linguas humanas termos que traduzam as finezas da caridade christã acrysoladas nos mimosos meandros do coração feminino.

Inefficazes serão pois os esforços que fizermos para gravar nestas paginas as benemerencias que as Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora souberam conquistar nas Missões de Matto-Grosso.

Seus florescentes Collegios de Cuiabá, Corumbá, Coxipó da Ponte e Villa do Araguaya ahi estão mostrando ás escanaras como e quanto se póde educar uma menina.

Seus estabelecimentos auxiliares na Colonia Agricola de Palmeiras e nas tres Colonias Indigenas, complemento essencial da Obra de D. Bosco, na dignificação da mulher—rebaixada pelo paganismo á triste condição de besta de carga e de instrumento de voluptia—não têm segredos para o aventureiro que ouse affrontar os páramos verdes do grande planalto matto-grossense.

“Nesta actividade domestica, como genios bemfazejos, uma como visão celeste, a abnegada Irmã Missionaria, armada de uma caridade sem confronto, dirige, impulsiona, orienta e anima o mundo feminino. que venera essa creatura sobrehumana, cuja missão admira mais do que comprehende e a quem acata sem restricções! Quero pensar com V. Exc. que “nunca Matto Grosso e o Brazil, poderão galardoar “bastantemente tamanhos serviços e sacrificios.

Não é pequena a fé, a somma de sacrificios que esse estado de cousas está a exigir a toda a hora dessas almas desprendidas, tão heroicamente votadas a essa sagrada causa; mas é alentador pensar que essa abnegação tem o magico encanto de transformar o selvagem e geral-o para a vida da civilisação e da fé!” (2)

(1) V. Apendice n. 9

(2) Do Relatório supracitado.





AS benemeritas Irmãs Salesianas, piedosas filhas de Maria Auxiliadora, festejam agora os seus cinco lustros de Missão em Matto Grosso, os quaes representam uma longa e victoriosa lucta perseverante no caminho da fé, da caridade e da instrucção.

Esses 25 annos de acção imperturbavel, atravez de difficuldades de toda a especie, pelo bem da juventude feminina desta terra, não só a amparada pela fortuna, mas tambem e sobretudo, a desvalida, são um attestado, o mais brilhante, do quanto póde a dedicação da mulher, quando a inspiram o amor de Deus e o amor do proximo.

Só as mães de familia, que já sentiram, desoladas, os sobresaltos ante a impossibilidade de dar ás suas filhas a desejavel e conveniente educação, sob a égide da moral christã, unica verdadeiramente fortalecedora da alma feminina, podem avaliar toda a extensão e belleza da obra educativa dessas incansaveis continuadoras da sublime abnegação caridosa de D. Bosco.

Estado longinquo e quasi sem vias de communicacão como o nosso, onde, infelizmente, ainda nos vemos a braços com as necessidades de todo genero, consola e conforta essa garantia que tem proporcionado ás familias matto-grossenses, a nobre missão das Irmãs Salesianas, de poderem a-

crysolar o coração da juventude feminil, por uma educação esmerada, carinhosa e completa, na qual se enriquece o espirito, desenvolvendo ao mesmo tempo o physico e o sentimento artistico, fortalecendo o moral com principios immutaveis e consoladores de uma religião verdadeira.

Reconhecemos, e sobre isso parece não haver desaccordo possivel, que instruir a juventude sem, *pari passu*, educal-a convenientemente, corrigindo com brandura as más inclinações, que sóem despontar nessa idade, é antes pernicioso que de vantagem, porque é escudar, desde logo os máos pendores com os recursos do saber.

Só estas considerações bastariam para tornar a acção educativa das Irmãs Salesianas, entre nós, credora de toda a sympathy e favoravel empenho dos chefes de familia e de todo o apoio e auxilio das auctoridades.

O Collegio de "Santa Catharina," nesta Capital, o da "Immaculada", em Corumbá, o de "Maria Auxiliadora" do Coxipó da Ponte, o da Villa do Araguaya, o Auxiliar na Colonia Agricola de Palmeiras estão ahi a attestar, admiravelmente, o bello e decidido esforço das Filhas de Maria Auxiliadora em mantel-os com os parques e espaçados recursos que lhe concede o Estado e com o pequeno concurso particular.

Não ficou restricta aos collegios das cidades do Estado a obra educativa das Irmãs, a sua acção civilisadora penetrou os nossos sertões e foi levar ás donzelas das nossas selvas a piedosa noção do bem e da caridade e ás pobres indias da tribu boróro a rehabilitação do seu sexo, a fé e a esperanza.

E lá collaboram, afrontando o desconforto e desprezando o perigo, nas prosperas colonias indigenas do "Sagrado Coração", do "Sangradouro", da "Immaculada Conceição" e em outras mais recentes.

Nas suas idas e voltas do sertão, viajando durante o dia por adustos caminhos, sob as terriveis soalheiras ou temporaes repentinos, e pousando á noite á beira das mattas, onde só se ouvem a impressionadora orchestração selvagem das aves nocturnas e, por vezes, o urrar das onças bravias, não arrefeceram jamais na sua gloriosa faina de conquistar ás selvas almas para a civilisação.

Por tudo isso, são as Irmãs Salesianas verdadeiramente dignas de toda a admiração e de todo o reconhecimento, e agora que celebram os seus cinco lustros de trabalhos e sacrificios pelo bem çomum nesta terra, são justas todas as provas o nosso acatamento e as manifestações de carinho das familias mattogrossenses.

J. de Aquino Corrêa,

Deputado estadual.



Observatorio Meteorológico D. Bosco inau-
guado em 1901.

Actualmente se installa com todas as acco-
modações scientificas e regulamentares em
um pavilhão adrede preparado em o no-
vo edificio do Lyceu Salesiano.



Observatorios Meteorologicos



Meteorologia tem por objecto o estudo dos phenomenos que se passam na atmosphaera.

Da propria definição da meteorologia se deprehen-
de que a existencia de um
posto de observação de me-
teoros representa um gran-

de melhoramento para um lugar qualquer.

A ligação que ha entre os phenomenos que se passam na atmosphaera e os da terra é muito intima, originando dessa intimidade enormes proveitos para a vida vegetal e animal.

A divisão do anno em periodos distinctos, caracterisando-se cada um pela predominancia ou carencia de precipitações e outros elementos constitue um facto bem importante para a vida agricola e por consequente, tambem a pecuaria, que para Matto-Grosso forma a sua principal riqueza.

Os serviços que um observatorio meteorologico pode prestar são numerosos e de alta relevancia.

O conhecimento da pressão atmospherica, das temperaturas, dos ventos e chuvas serve de base para a fixação de epocas apropriadas para a plantação.

O ideal seria que todo logarejo possuísse um posto de observação dos phenomenos atmosphericos.

Não é fóra de proposito citar aqui, o que disse Marié-Davy, referindo-se ao barometro como prognosticador do tempo :

“Un jour viendra, où chaque village aura son baromètre communal comme il a son horloge, et où le cultivateur le consultera chaque jour à la rentrée des champs, ou avant d’entreprendre son travail.”

A Missão Salesiana estabelecendo em Cuiabá e em outros pontos, postos de observação meteorologica prestou ao Estado de Matto-Grosso um relevantissimo serviço, encarando-se sobre varios pontos de vista.

O Observatorio meteorologico de Cuiabá estudando cuidadosamente os phenomenos atmosphericos que se notam, conseguiu approximadamente a determinação de “Constantes Meteoricas“, cuja applicação na vida vegetal e animal apresenta grande utilidade. Segundo essas constantes chegou-se a divisão do anno em 3 periodos bem caracterisados: O primeiro vae de Janeiro a Abril; o segundo de Maio a Agosto e o terceiro de Setembro a Dezembro.

O primeiro e o uitimo são de chuvas e o segundo se apresenta com carencia de precipitações, isto é, um periodo de secca.

Essa periodicidade é que regularisa os actos da vida do homem agricultor.

Oxalá, que a Missão Salesiana possa fundar outras estações no nosso futuroso Estado.

Cuiabá—27—X—919.

Leonidas Pereira Mendes,

Director das Obras Publicas do Estado.



NÃO somente a educação da juventude e a catechese dos silvicolos foram objecto das sollicitudes da Missão.

Já nos primeiros tempos da fundação do Collegio em Cuiabá, solicitara o respectivo superior, D. Antonio Malan das competentes autoridades federaes, os meios para a installação de um posto meteorológico local.

Somente porem em 1901, devido á pertinacia dos esforços do então director do Collegio e hoje Bispo do Maranhão—D. Helvecio Gomes de Oliveira, ponde-se com a maxima solennidade inaugurar o *Observatorio Meteorológico D. Bosco*.

Bem cedo começou esse ramo de actividade a se mostrar merecedor das atenções e sympathias dos entendidos, pela exactidão dos dados fornecidos diariamente para o Observatorio Nacional do Rio de Janeiro e para o seu homonymo de Buenos Ayres. A' vista dos bons serviços prestados á meteorologia nacional, foi o Observatorio D. Bosco afiliado officialmente ao Observatorio Nacional em 1910, e em 1918 elevado á cathegoria de 2.^a classe especial.

Desde o inicio até o anno de 1915 foram publicadas na Revista Matto-Grosso, mensalmente, as observações, publicação essa que cessou de todo nesse anno por

ter a Directoria da Meteorologia reservado a si a divulgação desses dados.

Em 1918 a instancias do Governo do Estado, foi o Encarregado auctorisado a publicar na Gazeta Official alguns dados recolhidos no Observatorio.

Em 1907, devido aos esforços do R. P. Manoel Gomes de Oliveira, fundaram-se mais tres postos meteorologicos, um em Corumbá e outro na Colonia do Sagrado Coração, a cargo dos Missionarios Salesianos, e o terceiro em S. Luiz de Caceres confiado á competencia e ao zelo dos RR. Frades Franciscanos. Estes tres postos foram reconhecidos oficialmente pela Directoria Geral em 1910.



PUBLICAÇÕES

NÃO se limitou a actividade dos Missionarios Salesianos em Matto-Grosso ao desbastamento e polimento do Indio boróro. Procurando perpetuar tudo o que nessa infeliz tribu condemnada quiçá a um não muito remoto desaparecimento, têm-se esforçado os Missionarios em recolher e coordenar os elementos da sua linguagem, as tradições e costumes, as suas lendas e cantos.

Já ha tempos sahiu á luz da imprensa um ensaio rudimentar de *Grammatica da Lingua Boróro* completada por bem rico *Vocabulario*. Agora, por occasião das presentes solemnidades das BODAS DE PRATA da Missão, apparece tambem um precioso trabalho de *Ethnographia e Litteratura* e outros interessantissimos opusculos: *Noções de Catechismo* e as *Licções de Historia do Brazil* do Dr. J. M. de Lacerda trasladadas para a lingua boróro.

Alem de outras publicações esparsas em jornaes, revistas e principalmente no BOLETIM SALESIANO e na REVISTA MATTO-GROSSO editada no Lyceu S. Gonçalo desde 1900 até 1915, contribuiu ainda a Missão para o enriquecimento da Litteratura, da Historia, do Folk-Lore e da Geo-

graphia com a publicação das *Viagens* effectuadas em 1896 a N. O. do Estado pelo missionario R. P. Nicolau Badariotti; de um volume commemorativo das festas e da *Exposição Nacional* realisadas em 1908; de um volume de *Poesias* de um salesiano amante da sua terra; e de um volume de notas altamente scientificas sobre a *Meteorologia e a Climatologia* da região mato-grossense.



A decorative rectangular frame with rounded corners and ornate, symmetrical flourishes at each corner. The word "APPENDICES" is centered within the frame in a bold, black, serif font. On either side of the word, there are decorative vertical elements resembling stylized "S" or "Z" shapes.

APPENDICES



BANDA DE MUSICA DO LYCEU SALESIANO EM 1909.

APPENDICE N. 1

— PORTARIA —

Lida por Monsenhor Santos Ferreira na ocasião da chegada dos PP. Salesianos, depois do Te-Deum na Freguezia de S. Gonçalo de Pedro II.

Dom Carlos Luiz d'Amour, por mercê de Deus da Santa Sé Apostolica, Bispo da Diocese de Cuiabá, Conde Romano, Assistente ao Solio Pontificio, Prelado Domestico de Sua Santidade, Commendador da Ordem de N. S. Jesus Christo, etc.

Fazemos saber que, tendo felizmente chegado a esta capital os inclytos Filhos de D. Bosco, o Exmo. e Revm. Sr. Dr. Dom Luiz Lazagna, Dignissimo Bispo titular de Tripoli e Superior das Missões Salesianas do Brazil, Uruguay e Paraguay, os Reverendos Missionarios, que a pedido do Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado e a intancias nossas, veem encarregar-se da catechese e civilização de nossos indios, e ao mesmo tempo coadjuvar-nos em tudo o que respeita á salvação das almas confiadas á nossa solitudine pastoral e convindo que esta Santa Missão tenha a sua séde principal na cidade Episcopal: Havemos por bem destinar,

como pela presente nossa Portaria destinamos, para esse fim, a Igreja Matriz da Freguezia de S. Gonçalo de Pedro Segundo, desta cidade, e a casa contigua pertencente á mesma Igreja, com todas as suas dependencias; ficando os referidos Missionarios, desde já e emquanto não mandarmos o contrario, de posse da mencionada Igreja e casa, e assim tambem um d'entre elles, que designamos por nomeação especial encarregado da administração da supradita Freguezia como seu proprio Parocho. E para que chegue ao conhecimento de todos e a todo tempo conste, será esta depois de registrada em nossa Camara, publicada á estação da Missa e igualmente registrada no livro da Parochia.

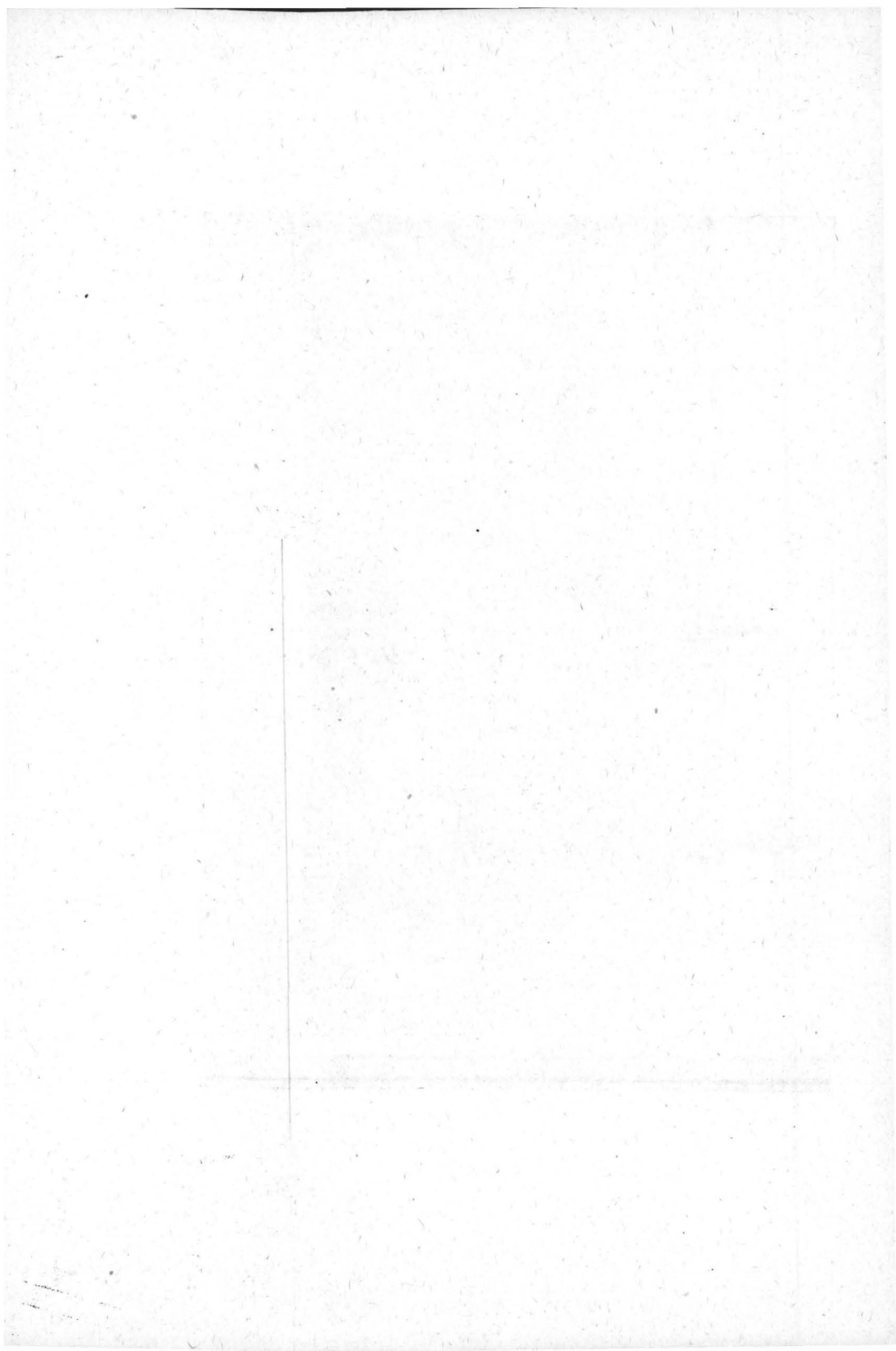
Dada em nossa Residencia Episcopal de Cuiabá, aos 18 de Junho de 1894.

† *CARLOS*, Bispo de Cuiabá.





Corpo docente e alunos do Collegio S. Gonçalo em 1903.



APPENDICE N. 2

Catalogo dos antigos alumnos que, occupando honrosa posição na sociedade, formam a mais brilhante corôa nas Bodas de Prata da fundação do Lyceu Salesiano de Cuiabá. (Áquelles optimos antigos alumnos cujos honrados nomes não se acham registrados neste catalogo pedimos as mais humildes desculpas, e os convidamos a se inscreverem quanto antes na "Associação dos Ex-alumnos" installada em 1916 no Lyceu Salesiano de Cuiabá. Dirigir-se ao Revmo. Padre Director do mesmo.)

--

Exmo. Revmo. Sr.

D. Francisco de Aquino Corrêa
DD. Bispo de Prusiade e Presidente do
Estado de Matto-Grosso

—

R. P. Armindo M. d'Oliveira
† a 23—XII—1918
R. P. Francisco Alves Corrêa
R. P. Luiz Zepherino de Paula

MEDICOS

Agnello Speridião de Albuquerque
Antonio de Pinho Maciel Epaminondas
Cesario Alves Corrêa
Clovis Corrêa da Costa
João Nominando de Arruda

Joaquim Amarante Peixoto de Azevedo
José de Albuquerque
José Gentil da Silva
Nicola Fragelli
Pedro de Moraes e Mattos
Vespasiano Barbosa Martins

ENGENHEIROS

Adhildo de Mattos
Adriano Metello
Ajax Alves Corrêa
Allyrio H. de Mattos
Fenellon Müller
José M. Metello Sobrinho
Julio Genesio Martins
Leonidas Pereira Mendes
Soter Caio de Araujo
Virgilio Alves Corrêa Filho

OFFICIAES DO EXERCITO

Brocardo Bicudo
Eudoro Corrêa de Arruda e Sá
Isaltino de Pinho
Manoel Corrêa de Arruda
Sebastião Rabello

Aspirantes

Benjamin Constant Keller
Fernando Lavaquial
Flavio de Oliveira Alencar
Manoel Deodoro Keller

BACHAREIS EM DIREITO

Albano Antunes d'Oliveira
Amarilio Novis
Euclides Mattos de Barros
Generoso Alves de Siqueira

Generoso Ponce Filho
João Escolastico Villas Boas
José Barnabé de Mesquita
José Caetano Metello
José M. Metello Sobrinho
Lamartine Ferreira Mendes
Olegario Moreira de Barros
Oscarino Ramos Pinheiro
Palmyro Pimenta
Pedro Paes de Barros
Raul Metello
Thomaz Dulce
Vicente Ferreira Bueno

TABELIÃES

Aristippo Giordani
Francisco Alves de Castro
José Gomes de Oliveira
Manoel Bodstein
Odorico Alves Corrêa
Pedro Augusto de Aquino

PHARMACEUTICÓS

Agostinho Simplicio de Figueiredo
Arsenio de Moraes e Souza
Delphino Alves Corrêa
Epiphanio da Piedade Mattos
Vicente Fragelli
Waldemir Bivar

DENTISTAS

Alinor de Lima Bastos
Angelo Fragelli
Felinto da Costa Ribeiro
José Verlangieri
Pedro Ivo Rostey

AGRONOMOS

Antonio Leite de Barros
Appolonio Theophilo Bouret
Henrique Moreira
Horminio Pereira Mendes
João Balthar Vaz
João Garcia Pinto de Arruda
Luiz M. Malheiros
Pericles Anthero de Mattos

PROFESSORES

Antonio Gaudie Ley
Antonio Pancrácio de Arruda
Benedicto A. London
Carlos N. Vaz Guimarães
Ezequiel Ribeiro de Siqueira
Feliciano Galdino de Barros
Fernando Leite de Figueiredo
Glicerio Povoas
Isaac Povoas
Jayme Joaquim de Carvalho
Joaquim Ribeiro Marques
João Nunes
Jorge Bodstein Filho
José Duarte de Figueiredo
Josephi A. M. Nunes Ribciro
Julio S. Müller
Ludgero Ribeiro de Siqueira
Luiz de Albuquerque Nunes
Manoel Casimiro dos Santos
Modesto Ceruti Botau Curi
Philogonio de Paula Corrêa
Raymundo de Souza Lobo
Thiago Marques Aipobureu
Viriato Cypriano de Carvalho

EMPREGADOS FEDERAES

Alfandega

José Silvino da Costa
Mario da Costa Paiva

Collectorias

Luiz Galdino da Silva Prado
Manoel Dias de Pinho

Correios

Cypriano Cosme de Siqueira
Egydio José de Figueiredo
Epiphanio Augusto de Oliveira
Hildebrando de Oliveira
Leonidio José Rodrigues
Luiz Robertino Ribeiro
Luiz Antonio de Figueiredo
Pedro de Oliveira Ponce

Delegacia Fiscal

André Anastacio de Souza
Arnaldo Marques Ferreira
Benedicto Oscar da Fonseca
Cesario da Silva Prado
Francisco Pio Bueno
Jayme Pitaluga
João Basilio Nogueira
Manoel de Faria Albernaz
Mariano Augusto de Figueiredo
Other de Mendonça
Valerio Nogueira

Telegraphos

Amphiloquio de Oliveira
Antenor Adrião de Figueiredo
Antonio Ferreira da Silva
Antonio Josetti
Apollonio Fernandes
Aristides G. de Pina

Arthur Nestor da Silva
Frederico S. Müller
Heitor Ferreira da Costa
Isidoro da Costa
Jayme Marcolino de Campos
João Adolpho Josetti
João Leoncio de Araujo
João L. Bulhões Valladares Filho
Joaquim Siqueira
Josino Mariano de Campos
Josino Pina
Licinio Augusto de Veneza
Loredano de Veneza
Manuel Antunes de Oliveira
Mizael da Silva Nem
Nilo Ferreira da Costa
Odorico Leocadio da Rosa

EMPREGADOS ESTADOAES

Cesar João de Mattos
Eduardo de Pinho
Gregorio de Siqueira
Heristal Salgado Guimarães
Humberto Miranda
José Dias de Barros
José Pereira da Silva
Licio Nunes de Barros
Manoel Adolpho Josetti
Manoel Deschamps Cavalcanti
Oswaldo Cicero de Sá
Palmyro Paes de Barros
Ulysses Rodrigues Calháo
Virginio Nunes Ferraz Filho

OPERARIOS

Alfaiates

Arthur Corsino da Silva
Eulalio Gaudie Ley
João Benedicto Carneiro

Arnaldo Olavo Serra (funcionario publico)
Riccardo Mosciaro (commissario)
Alexandre Aurelio de Castro (guarda-livros)
Alberto Pordeus » »
Paulo Carlos de Abreu (escripturario de Alf.)
Pedro Paulo de Medeiros (1.º » »
Luiz Feitosa Rodrigues (professor publico)
Eduardo Malhado » »
Mario Mattos de Barros (fazendeiro)
Aristides Leite de Barros „
Silvino Leite de Arruda (commerciante)
Theodoro Geacopello (empregado publico)
Mario Rabello (escript. da Meza de Rendas)
Emygdio Campos Widal (typographo)
Fernando Lavaquial (aspirante)
Benedicto Santalucci (academico)
Luiz Fragelli »
Antonio Fragelli »
Amilcar Cavassa (guarda-livros)
Luiz Guerra (telegraphista)
Estevão Gomes da Silva (agronomo)
Agricola Leovigildo da Silva (negociante)
Mariano Rostey (academico)
Euclides Cunha (guarda-livros)
Honorio Gomes Pedroso »
Antonio Gomes Pedroso »
Alfredo Barros do Valle (academico)
Sebastião Bacchi »
Lucidio Leite Pereira (empregado publico)
José Leite Pereira » »
Aristides Vieira de Almeida
Sylvio Vieira de Almeida
Newton da Silva Pinto (empregado publico)
Alfredo Magalhães (academico)
Raymundo de Souza Lobo (bacharel)
1.º sargento Gumercindo Faria
» Mario Conceição Victorio
Ismael Medeiros (empregado publico)
2.º tenente Lucidio Espirito Santo

APPENDICE N. 3

ANTIGOS ALUMNOS DO COLLEGIO SANTA THEREZA EM CORUMBÁ

Entre os numerosos Antigos Alumnos
folgamos destacar os seguintes:

Leonidas Antero de Mattos (advogado)
Marcellino F. Barbato (delegado de Policia)
João Mattos de Barros (advogado)
Euclides Mattos de Barros (advogado)
Angelo Fragelli (dentista)
Vicente Fragelli (pharmaceutico)
Sebastião Fragelli (engenheiro)
Pedro Rostey (dentista)
Tymotheo Rostey (pharmaceutico)
Olegario Moreira de Barros (advogado)
José Manoel Lombardi (guarda-livros)
Affonso Galachi (negociante)
Helvecio Galachi »
Raphael Lombardi (guarda-livros)
Henrique Moreira (agronomo)
Tenente Carlos Müller
Cyriaco da Costa Rondon (fazendeiro)
Aniceto da Costa Rondon »
Epiphanio G. Piedade Mattos (pharmaceut.)
Arlindo de Castro (empregado publico)
Alceste de Castro » »
Solano Knipel (typographo)

Manuel Archanjo de Araujo
Miguel Theodoro de Paula
Nathalio Baptista da Silva

Encadernador

Luiz Theodoro Monteiro

FAZENDEIROS

Agostinho da Costa Rondon
Amarilio Alves de Almeida
Antonio de Campos Borges
Apollinario Nunes Ferraz
Carlos Adolpho Josetti
Delphino Bandeira Duarte
Diniz Corrêa da Costa
Frederico de Campos Borges
Geraldo Castello
João Botocudo de Almeida
João Onofre Alves Ribeiro
João Trindade
João de Mattos Barros
José Trindade
Leonel Alves Corrêa
Mario Zepherino de Paula
Salomão Alves Ribeiro
Soter Nunes Ferraz
Urias Alves Ribeiro
Virginio Nunes Ferraz Filho

COMMERCIAANTES

Alcibiades Calháo
Amarilio Calháo
Davino A. M. de Mendonça
Domingos Alves da Silva
Henrique Moreira de Araujo
Joaquim Alves da Silva
Joaquim Paes de Barros
Marçal Bispo da Silva
Plinio L. de Almeida Castello

João Estevam Ferreira
João Palma Leite
Joaquim de Mattos
José Ferreira Mendes
Luiz Laureano Leite
Manoel Gregorio Palma
Nathalino de Siqueira

Carpinteiros

Alfredo da Silva
Benedicto Seixas Guimarães
Henrique de Miranda
Hygino Antonio da Silva
João Ferreira Mendes
Leopoldino Jacintho de Moraes
Theofredo Gardés

Ferreiros

Alberto Gomes da Silva
Antonio Gaudie Ley
Ascendino Duque
Esperidião Gomes da Silva

Piñtores

Antonio João de Siqueira
Domingos Cyles Pereira
Benedicto Pedro de Siqueira

Sapateiros

Fortunato Alves Ribeiro
Francisco Ribeiro
Hildebrando de Camargo
João José do Amaral

Typographos

Euthalio Bicudo
Heristal Salgado Guimarães
Hippolyto José de Oliveira
José Martinho Serra
Luiz Barreto Muniz

APPENDICE N. 4

Quadro estatístico das matriculas de alumnos do Lyceu Salesiano de Cuiabá desde a sua fundação.

ALUMNOS MATRICULADOS							
Anno escolar	Externos	INTERNOS		TOTAL	MATRICULAS GRATUITAS		
		Estudantes	Apprendizes		Internos	Externos	TOTAL
1894	96	—	—	96	—	9	9
5	98	5	2	105	4	7	11
6	112	6	3	121	3	8	11
7	118	7	4	129	5	11	16
8	115	22	11	148	6	9	15
9	114	17	16	147	19	15	34
1900	119	14	27	160	20	17	37
1	123	24	27	174	23	16	39
2	123	24	25	172	24	7	31
1902—3	128	28	26	182	29	11	40
3—4	107	25	22	154	31	7	38
4—5	147	28	22	197	28	13	41
5—6	162	39	21	222	27	12	39
6—7	154	34	20	208	21	5	26
7—8	190	22	20	232	21	9	30
8—9	143	31	25	199	24	18	42
9—10	154	26	25	205	24	13	37
1910—11	168	26	17	211	16	15	31
11—12	177	29	22	228	19	16	35
12—13	163	39	16	218	3	17	20
13—14	188	31	20	239	16	18	34
14—15	211	37	24	272	6	18	24
15—16	217	38	21	276	6	16	22
16—17	186	38	19	243	14	15	29
17—18	188	14	22	224	25	15	40
18—19	193	9	24	226	23	29	52
Totales	3894	613	481	4988	437	340	783

APPENDIX A

Summary of the results of the survey of the ...

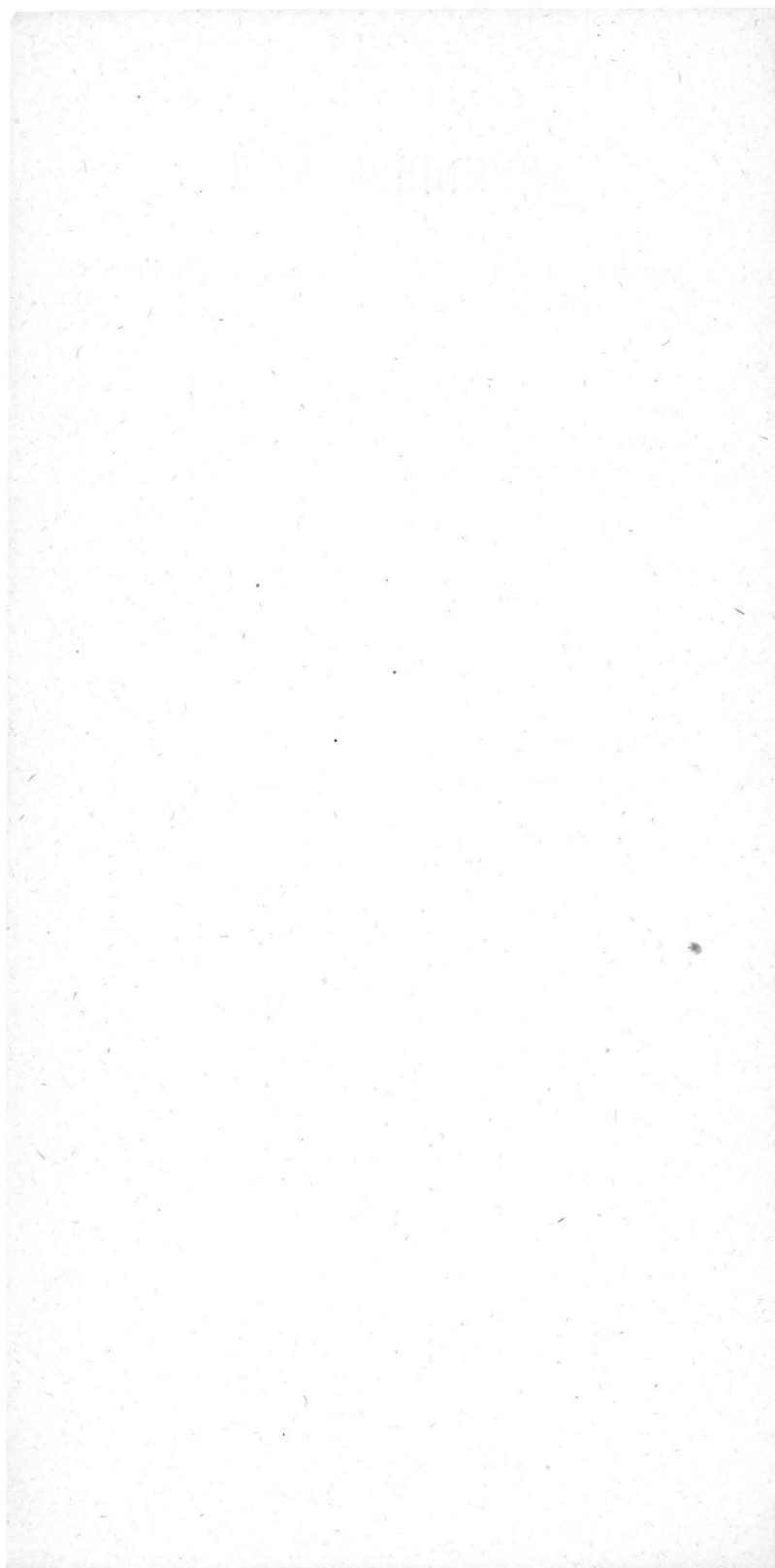
NUMERICAL RESULTS

No. of
			
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50

APPENDICE N. 5

Quadro estatístico da matricula de alumnos do Collegio Santa Thereza em Corumbá, desde a sua fundação.

Anno escolar	ALUMNOS			Gratuitos
	Internos	Externos	Total	
1899	—	122	122	15
1900	—	115	115	10
1901	—	85	85	6
1902	—	89	89	16
1903	—	119	119	21
1904	—	118	118	37
1905	11	110	121	42
1906	21	155	176	36
1907	16	119	135	46
1908	16	112	128	35
1909	22	140	162	43
1910	25	115	140	35
1911	24	136	160	48
1912	18	137	155	28
1913	17	150	167	35
1914	24	158	182	39
1915	16	162	178	27
1916	16	168	184	44
1917	17	165	182	47
1918	12	173	185	52
Totales	255	2648	2903	555



APPENDICE N. 6

Quadro estatístico da matricula de alumnos da Escola Agricola S. Antonio do Coxipó da Ponte (I) e da Colonia Agricola Gratidão Nacional em Palmeiras (II) desde a respectiva fundação.

Anno	I		II	
	Agricultores	Normalistas	Agricultores	Normalistas
1897	—	—	—	—
1898	9	—	—	—
1899	10	5	—	—
1900	12	7	—	—
1901	14	6	—	—
1902	15	8	—	—
1903	13	9	—	—
1904	16	10	—	—
1905	12	7	—	—
1906	18	4	—	—
1907	8	—	—	6
1908	14	—	11	8
1909	9	—	15	5
1910	15	—	12	3
1911	24	—	10	2
1912	22	—	12	2
1913	20	—	15	—
1914	25	—	15	1
1915	12	—	20	8
1916	10	—	17	8
1917	10	—	12	5
1918	15	—	9	2

11—PESSOAL INDIGENA existente nas Colonias Salesianas de
Matto Grosso no dia 18 de Junho de 1919.

(Incluidos os Bororos pacificados estabelecidos independentes
nos arredores das Colonias, e os empregados com os fazendei-
ros da zona)

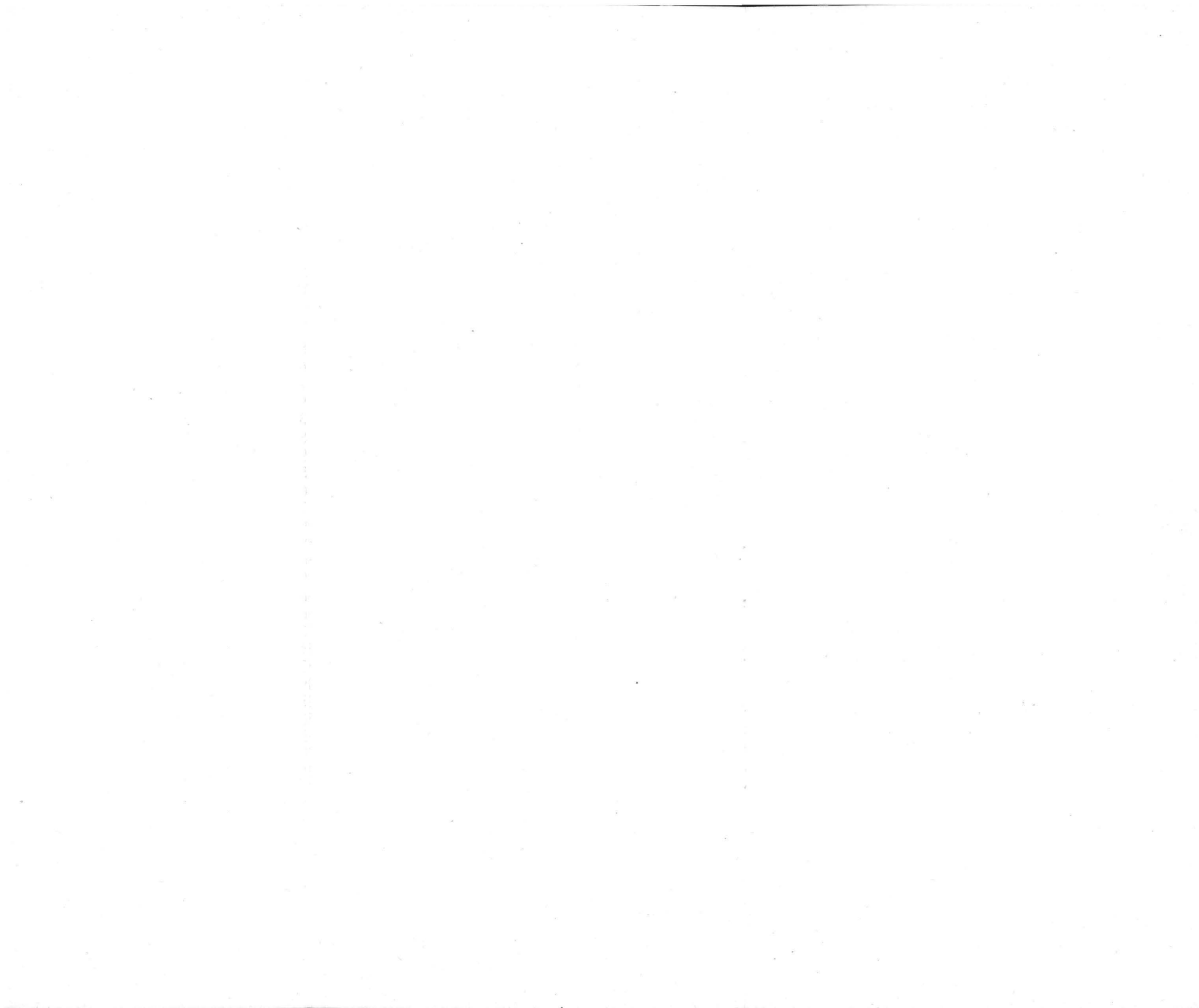
		Colonia S. Co- ração	Colonia S. José	Colonia Imm. Conceição	Total
Menores de 12 annos de idade	Sexo masculino	64	18	32	114
	„ feminino	56	16	29	101
Maiores de 12 annos solteiros	Sexo masculino	13	5	7	25
	„ feminino	8	3	4	15
Frequentando as es- colas	Sexo masculino	49	20	16	85
	„ feminino	29	15	9	53
Casaes existentes		30	18	22	70

APPENDICE N. 7

QUADROS ESTATISTICOS DAS COLONIAS INDIGENAS

I—ESTATISTICA GERAL dos Indios Bororos acolhidos nas Colonias Salesianas de Matto Grosso desde a respectiva fundação até 18 de Junho de 1919.

		Colonia S. Coração fundada em 1902	Colonia S. José fun- dada em 1907	Colonia Im. Conc. fundada em 1905	Total
Casaes	vindos á Colonia já unidos	69	32	43	144
	formados na Colonia	52	23	15	90
Menores vindos á Colonia antes de 12 annos de idade	Sexo masculino	45	21	36	102
	„ feminino	31	17	28	76
Nascidos na Colonia	Sexo masculino	118	49	57	224
	„ feminino	86	37	52	175
Frequentaram as escolas	Sexo masculino	95	32	38	165
	„ feminino	72	27	35	134
Movimento religioso	Baptizados administrados	392	146	142	680
	Chrismas „	349	118	68	535
	Communhões distribuidas	93718	32195	41350	167263
Obitos	Sexo masculino	94	34	44	172
	„ feminino	85	31	49	165



APPENDICE N. 8

ESTATISTICA RELIGIOSA

I Matricula de alumnos dos Oratorios Festivos

II Communhões sacramentaes distribuidas

Anno	L. e Paroc. S. Gonçalo Cuyabá	Collegio S. Thereza Corumbá	Capella da Guia Coxipó	VilladoRe- gistro do Araguaya	Collegios das Irmãs F. de M. Auxil.		
					Cuiabá	Corumbá	Coxipó
1894	—	—	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	104	—	—
6	—	—	12	—	158	—	—
7	156	—	15	—	147	—	—
8	162	—	20	—	110	—	36
9	143	152	18	—	194	—	35
1900	157	166	16	—	186	—	58
1	235	175	19	—	227	—	60
2	215	159	17	—	100	—	59
3	197	165	18	—	108	—	71
4	227	172	26	—	59	65	79
5	216	178	24	—	47	78	60
6	235	164	38	—	194	94	40
7	227	182	35	—	130	125	27
8	186	189	12	—	196	132	34
9	215	178	9	—	110	128	33
10	234	84	—	—	95	127	35
11	204	90	—	—	108	135	43
12	186	95	—	—	109	143	65
13	195	136	—	—	108	152	71
14	238	145	—	—	90	138	52
15	256	97	—	—	95	127	44
16	243	99	—	—	80	145	34
17	287	112	—	73	127	143	33
18	288	156	—	78	76	132	42
19	239	143	35	95	84	145	45

Anno	Capella do Lyceu Cuiabá	Parochia S. Gonçalo Cuiabá	Collegio S. Thereza Corumbá	Capellas das Irmãs
5	—	260	—	11387
6	—	578	—	11456
7	546	896	—	10596
8	956	938	—	11479
9	1284	980	225	12687
1900	2456	1095	458	11506
1	3675	1150	697	14675
2	5287	1305	758	13738
3	8345	1576	1345	14566
4	12546	1897	1456	14447
5	13565	2180	1527	17286
6	12896	2500	1879	18187
7	15676	2690	2350	18246
8	16785	4860	2876	17356
9	15785	4500	2345	21426
10	18246	5730	3998	19587
11	21345	6240	4566	20345
12	25446	6875	5276	19546
13	24247	7493	6245	22187
14	21745	8256	5280	23285
15	21276	8500	3500	25345
16	22746	6950	6780	29676
17	22248	7796	5928	22875
18	23237	7258	6745	32985
19	23345	8346	7498	38595

APPENDICE N. 9

Matricula de alumnas nos Collegios das Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora

Anno	COLLEGIO DE CUIABA'			COLLEGIO DE CORUMBA'			COLLEGIO DO COXIPO'		
	Internas	Externas	Gratuitas	Internas	Externas	Gratuitas	Internas	Externas	Gratuitas
1895	28	60	50	—	—	—	—	—	—
6	30	60	50	—	—	—	—	—	—
7	28	50	40	—	—	—	—	—	—
8	40	50	48	—	—	—	8	—	8
9	50	40	50	—	—	—	18	—	8
1900	40	40	46	—	—	—	16	—	12
1	50	50	46	—	—	—	16	—	12
2	50	50	50	—	—	—	19	—	12
3	50	50	50	—	—	—	24	—	12
4	8	12	14	2	35	28	25	—	14
5	5	20	14	5	42	22	26	19	14
6	—	66	17	7	56	25	14	19	6
7	—	81	9	6	64	22	4	10	2
8	3	59	6	9	79	12	4	5	2
9	1	72	16	8	85	15	4	5	2
10	5	60	14	12	47	17	4	5	—
11	12	48	5	9	56	19	11	5	9
12	12	48	7	15	95	17	24	4	12
13	2	38	16	13	97	16	29	4	25
14	3	52	17	14	115	14	18	4	6
15	6	61	25	12	125	18	20	4	5
16	14	68	26	15	135	17	11	4	7
17	9	50	20	16	126	19	21	3	14
18	5	36	24	11	112	25	3	3	3
19	3	42	16	12	135	23	3	—	3

APPENDICE N. 10

A tabella que apresentamos refere-se ao conhecimento do estado climaterico da cidade de Cuiabá, estudado nas suas effemerides de pressão atmospherica, temperaturas, ventos, precipitações e relativos elementos derivantes delles.

Comquanto quinze annos de experiencias não sejam rigorosamente sufficientes para determinar "Constantes Meteoricas", numa sciencia quasi que embrionaria no nosso Brasil, damol-as hoje como preludio a estudos maiores, que terão por fim descobrir as relações que correm entre os elementos atmosphericos dependentes de causas astronomicas e os efeitos produzidos sobre o nosso planeta nos diversos ramos da vida vegetativa e animal, e por estas á applicação das variadas industrias a que se dedica a actividade humana.

Vae a tabella dividida em tres épocas, que chamamos «periodos»: De Janeiro a todo Abril, o primeiro; de Maio a todo Agosto o segundo, e de Setembro até todo Dezembro o terceiro. O primeiro e o ultimo são de chuvas; o segundo deriva da diversidade do vento, que predomina nesta época e por cuja causa se dão pressões atmosphericas mais fortes, temperaturas menos elevadas, e carencia de precipitações a formar uma verdadeira época de secca.

Unindo-se o valor dos elementos meteoricos a fornar uma media entre os tres periodos, esta determinará a constante annual de cada um, que, comparada com as consecutivas, deverá produzir com pouca differença o valor legal da mesma, em todos os seus elementos a observar no futuro.

Constantes Meteorologicas para a cidade de Cuiabá—Matto-Grosso annos 1901 a 1905.

ELEMENTOS OBSERVADOS		1.º Periodo	2.º Periodo	3.º Periodo	Normal annual
Pressão barometrica a 0º e a gravidade—1. 7		743. 0	745. 2	742. 9	743. 8
Temperatura	{ Maxima mensal ao abrigo	30º 0	29º 4	31º 1	30º 1
	{ Minima " " "	24º 0	20º 4	23º 9	22º 8
Extremos	{ Maxima mensal ao abrigo	32º 8	33º 0	34º 8	33º 5
	{ Minima " " "	22º 4	15º 2	20º 6	19º 4
Temperatura centigr. ^a	do ar ao abrigo	27º 2	25º 1	27º 7	26º 7
	Maxima solar	42º 4	42º 1	42º 1	42º 2
	Minima ao sereno	20º 2	13º 0	18º 5	18º 6
Humidade	{ Absoluta (Tensão do vapor) m/m	21. 3	15. 8	18. 8	18. 6
	{ Relativa (porcentagem)	80. 1	67. 3	70. 5	72. 6
Evaporação em m/m	{ ao abrigo	42. 6	72. 9	69. 6	61. 9
	{ ao ar livre	160. 2	209. 2	213. 9	194. 5
Nebulosidade	{ em decimos de Céu	7. 1	4. 4	6. 4	5. 9
	{ suas formas	K—KN	Mixta	K—Ku	K—Ku
Vento	{ Velocidade em mt. por seg.	0. 681	0. 548	0. 659	0.629
	{ Direcção astronom. ^a dominante	N—NW	N—S	N—NW	N—NW
Chuva	{ Media approximada em m/ms	843. 0	305. 6	518. 6	1388. 2
	{ Nº de dias de chuva	60	10	43	114
Frequencia de alterações violentas		1.º Periodo	—	3.º Periodo	
Idem de nevoeiros, orvalho e friagens		—	2.º Periodo	—	

APPENDICE N. 11

OBSERVATORIO METEOROLOGICO

No anno de 1911, em terrenos do Collegio, inaugurou-se a Estação Meteorologica official cujas observações são diariamente transmittidas pelo telegrapho ao Rio e Buenos Aires.

Damos um quadro das medias relativas ao anno de 1918.

1918	Pressão barométrica	Temperatura cent. abrigo	Maxima	Minima	Maxima extr. ao abrigo	Minima extr. ao abrigo	Humidade relativa	Humidade absoluta	Ventos dominantes	Nebulosidade	Chuva	Dia do anno
Janeiro	747.6	24.5	32.3	21.2	35.8	16.4	86.2	19.7	SE	5.2	263.3	15
Fevereiro	49.4	23.9	32.4	20.9	38.0	19.0	87.3	19.2	SE	5.7	131.9	13
Março	49.2	23.5	31.8	20.2	34.8	13.8	85.9	18.8	SE	4.0	100.0	10
Abril	49.2	22.3	31.3	19.5	34.6	15.0	87.0	17.7	SE	4.0	93.1	5
Maiο	50.8	20.2	28.0	17.4	33.2	11.6	86.7	15.4	SE	5.1	68.6	3
Junho	49.7	18.7	26.8	15.6	33.0	0.8	76.3	13.3	SE	4.1	11.4	3
Julho	52.8	18.9	26.3	14.7	33.8	5.0	62.9	10.7	SE	4.2	1.6	4
Agosto	52.1	21.8	29.6	17.4	36.8	7.2	53.6	14.2	S	2.5	0.1	1
Setembro	50.5	23.5	31.9	19.7	38.5	11.2	62.9	13.9	SE	3.4	27.5	5
Outubro	48.9	24.4	31.6	20.6	38.0	12.2	64.2	16.1	SE	4.3	158.4	11
Novembro	47.2	25.6	33.0	22.0	38.4	18.4	81.0	19.7	SE	4.6	77.2	14
Dezembro	47.8	25.8	32.8	21.9	36.4	20.0	83.4	20.5	SE	4.6	200.0	9
Med. annual	49.6	22.8	30.7	19.3	35.9	12.6	76.5	16.6		4.4	1133.1	93
Med. de 1917	49.8	22.9	34.8	21.6	38.4	15.4	73.1	16.9		5.1	1147.2	51



APPENDICE N. 12

Estação Meteorologica de S. Cruz (Barreiros)

MEDIAS desde Julho de 1918 até Julho de 1919

Mezes	Pressão barometrica reduzida	Temperatura do ar	Maximas	Minimas	Humidade absoluta m/m	Humidade relativa %	Vento domi- nante
1918							
Julho	725.9	20.6	29.2	13.2	12.4	71.3	E
Agosto	725.5	22.6	31.1	14.9	13.4	66.8	E
Setembro	724.2	25.5	33.2	19.1	14.5	62.5	E
Outubro	722.2	24.9	31.6	16.8	17.4	75.6	E
Novembro	721.8	24.6	31.1	21.1	19.2	85.0	E
Dezembro	722.6	24.5	30.0	20.7	19.1	84.5	E
1919							
Janeiro	721.9	24.6	30.4	20.1	19.7	89.4	NE
Fevereiro	722.8	24.4	29.9	21.1	20.4	90.1	E
Março	723.4	24.2	30.1	20.6	20.1	90.8	E
Abril	723.6	24.3	31.2	19.5	18.7	83.6	E
Maiο	724.4	23.5	30.7	17.9	17.3	81.9	E
Junho	725.7	22.2	30.0	15.5	15.2	77.1	E
Julho	726.7	21.2	30.5	12.8	12.8	69.9	E

APPENDICE N. 13

DOM CARLOS LUIZ D'AMOUR

O Exmo. e Revmo. Senhor Dom Carlos L. d'Amour nasceu no Maranhão a 11 de Junho de 1837. Cantou a sua primeira missa a 8 de Dezembro de 1860. Foi nomeado prelado domestico por Sua Santidade Pio IX em 20 de Junho de 1871, tendo exercido as funcções de Vigario Capitulár e Governador do Arcebispado na Bahia em 1874.

Sagrado Bispo de Cuiabá em 1878, tomou posse de sua diocese em 2 de Maio de 1879, tendo sido nomeado Conde Romano e assistente do Solio pontificio em 1890. A 5 de Abril de 1910 foi elevado a Arcebispo Metropolitano da nova provincia Ecclesiastica de Matto-Grosso, sendo agora Sua Exc. o decano do Episcopado Brasileiro.

A Sua Exc. Revma., que chamou os Salesianos ao nosso Estado e aos quaes distribuiu sempre affecto paterno, o preito sincero da homenagem filial dos Salesianos, e da gratidão de seus Cooperadores, por se haver dignado acceitar o cargo de Presidente honorario do Congresso Regional dos Cooperadores Salesianos de Matto Grosso.



D. LUIZ LASAGNA

Esse nome vale uma epopéa e é com o mais vivo desvanecimento e mais legitimo orgulho que o estampamos nesta pagina, pezarosos de que não nos seja dado recamalo de ouro precioso, symbolo do immenso affecto que lhe dedicava toda uma pleiade de admiradores e amigos, ou adornalo com uma capella de roxas saudades, peñhor da tristesa que deixou o seu inesperado passamento, lá na tragica volta do caminho, que o arrancou para sempre ao nosso amor!

Filho extremecido de D. Bosco, alma transparente e lucida, que se espelhava em sua fronte lisa e serena, intelligencia privilegiada, zelo generoso capaz de todos os sacrificios e de todas as dedicações, nada faltava a essa perfeita organização de apostolo. E elle o foi, e grande!

O Uruguay, o Paraguay e depois o Brazil foram o vasto campo de seu trabalho fecundo.

A 19 de Junho de 1894 acompanhado por um pequeno grupo de Salesianos, recebia-o em festas a cidade de Cuiabá, que pelo abraço de D. Carlos Luiz d'Amour, que o havia chamado, dava-lhe a saudação reverente e affectuosa.

Passaram-se 25 annos e a obra do mestre querido, salpicada com seu sangue de martyr e de heróe, fructificou abundante e promettedora nas cidades e nos sertões do glorioso e grande Estado!

Os Salesianos e os Cooperadores reverentes se inclinam diante da memoria do Pae, do Mestre e do Amigo e pedem a Deus que os ossos veneraveis do grande apostolo, que repousam ao pé do monumento da Virgem Auxiliadora dominando a Guanabara, sejam sempre o palladium santo que nos traga a victoria e o triumpho das Obras de D. Bosco.

DOM ANTONIO MALAN

Os rapidos escorços deste ligeiro opusculo, feito só para consignar aqui uns ligeiros traços da obra Salesiana no Estado, por si só proclamam as benemerencias de quem até hontem solícito e forte guiou a Missão nos cinco lustros de sua existencia. Tudo aqui nos falla delle, de seu zelo, de sua força de vontade, de sua inquebrantavel energia. Mas a gratidão manda que melhor resplandeçam, siquer numa pagina mal esboçada, os traços moraes do venerando Bispo de Amiso e prelado do Araguaya.

Dom Antonio Malan, elevado pela vóz da Igreja a mais amplos misteres de apostolo tem no Estado e em todo o Brasil a consagração de um benemerito.

Nos longinquos sertões do Araguaya continua S. Excia. a nobre faina do seu longo apostolado, encontrando no amor divino e no zelo pelas almas a multiplicação daquellas energias masculas que foram sempre o segredo de sua actividade.

Ao nobre paladino do Bem, ao grande filho de D. Bosco o applauso reverente e grato dos Salesianos e dos seus Cooperadores.

Tu honorificentia populi nostri.



S. Ex.^a Rma. D. Francisco d'Aquino Corrêa
Honra e Gloria do Lyceu Salesiano.

G. Francisco de Aquino Corrêa

Nome aureolado por todas as fulgurações que podem emprestar á realza do homem melhores direitos á admiração e á estima, constitue por sem duvida a maior gloria de Matto-Grosso e do Lyceu Salesiano de Cuiabá onde foi alumno e depois Director.

Nascido nesta capital a 2 de Abril de 1885, aqui se preparou para as grandes lides da sua ainda breve mas operosissima e fecundissima existencia.

Desprezando o mundo para melhor o poder amar, mancipou-se ás phalanges do clero escolhendo para batalhar as esquadras arroladas e arregimentadas pelo grande D. Bosco.

Ao tornar porem de Roma onde fora haurir na fonte as mais puras doutrinas religiosas e moraes, viu-se obrigado a aceitar bem cedo ainda a consagração episcopal; — sagrado já se achava no coração e nos desejos do povo.

Seu caro torrão, porém, ameaçava-o a onda invasora e apavorante das paixões politicas desencontradas. Deixando por breve tempo o baculo pastoral, dando de mão á regencia da diocese vacante de Corumbá, para cuja administração havia pouco fora nomeado, eil-o que se arremessa qual bençã de Christo ás vagas borrascosas da politica.

E ahi está, guiando firme o leme do Estado, desviando-o victorioso e calmo de todos os escarcéus, sustendo-o celere e seguro na orbita ascencional do progresso e da paz.

D. Helvecio Gomes d'Oliveira

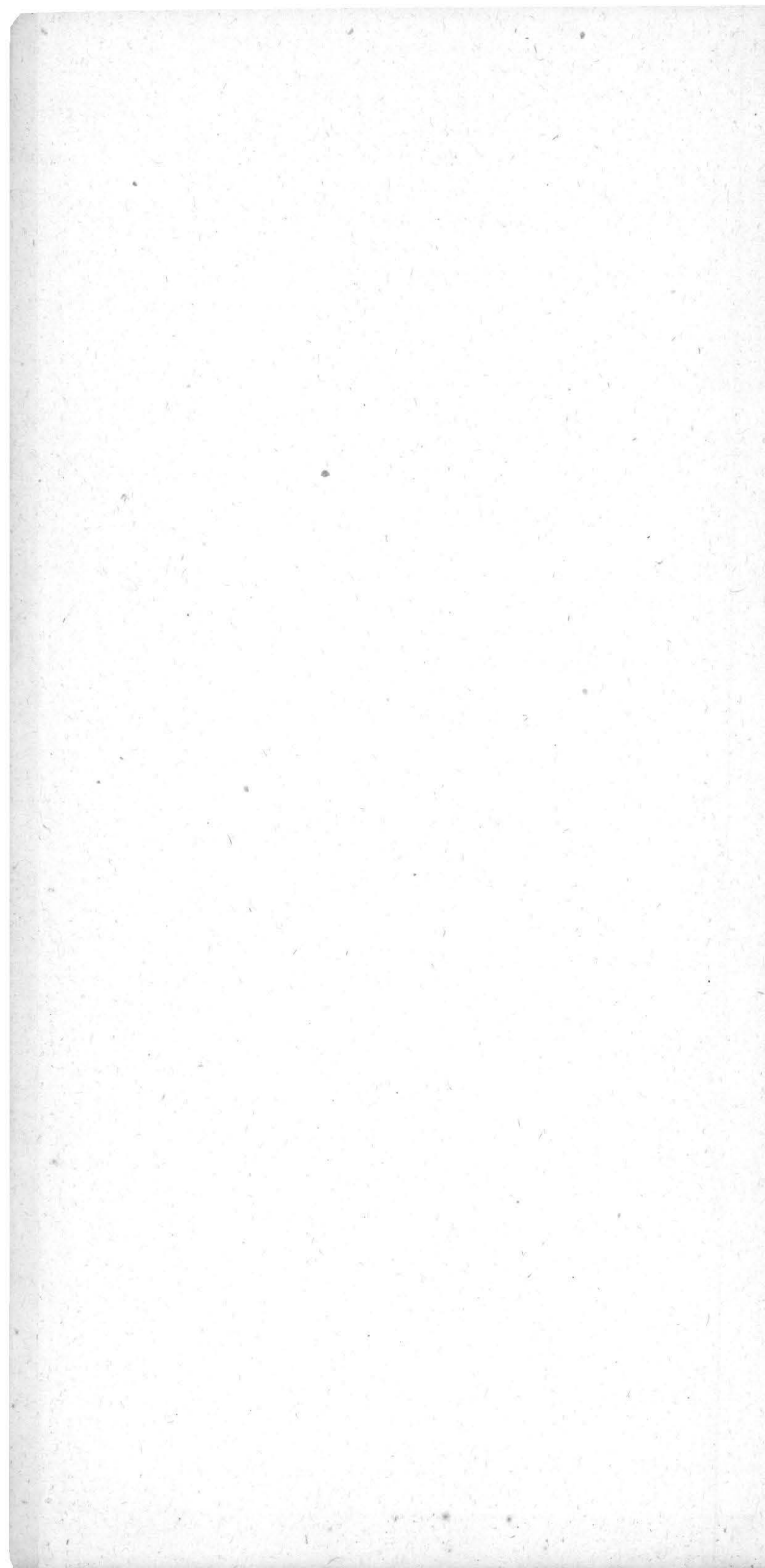
Primicias da Obra Salesiana no Brasil, começou prêtes a se revelar talhado para os maiores committimentos. Enviado pelo saudoso bispo de Tripoli a continuar e concluir seus estudos philosophicos e theologicos na Cidade Eterna, não poude entretanto resistir ao clima romano e á intensa applicação exigida na Universidade Gregoriana.

Com a saude combalida, procurou o futuro bispo do Maranhão a amenidade dos ares cuiabanos. Aqui com effeito refez em breve as forças e poude attingir a somma de conhecimentos exigida pelos sagrados canones para a ascenção ás Ordens Sagradas.

Não se limitando em sua actividade aos trabalhos communs da faina salesiana, mesmo arcando com as difficuldades incalculaveis do meio em que se achava, teve alento bastante para unir aos cuidados de director do Lyceu Salesiano, os de fundador e redactor de um hebdomadario que em breve se transformou na florescente Revista Matto Grosso. Creação toda sua, marcha lentamente para um progresso quasi inesperavel em o nosso meio o Observatorio Meteorologico D. Bosco, augmentado ha pouco com um posto systographico.

Retirando-se de Cuiabá onde em seis annos tão fructuosas sementes lançara, foi o P. Helvecio elevar a perfeição nunca attingida a Revista Santa Cruz editada no Lyceu Salesiano da capital paulista, e em seguida o Collegio e as Escolas Profissionais Salesianas de Nictheroy.

Como prefeito ou vice-director desse estabelecimento, foi surprehendel-o a Bulla Pontificia preconizando-o Bispo, antes para a diocese de Corumbá —á qual renunciou—e depois para a de São Luiz do Maranhão. E lá se acha o saudoso D. Helvecio, palmilhando aquelle bemdicto recanto da patria brasileira, esparzindo beneficios entre grandes e pequenos que todos já o amam idolatradamente.



APPENDICE N. 14

PESSOAL DA MISSÃO SALESIANA

SACERDOTES	Natural de	Nascido em	Chegou á missão em	Ordenou-se Presbytero em	OBSERVAÇÕES
D. Luiz Lasagna	Italia—Piemonte	1850	1894		Bispo titular de Tripoli. Sagrado em 1892. Fundador da Missão. Falleceu em Juiz de Fóra em 6—XI—1895.
D. Antonio Malan	Italia—Piemonte	1862	1894	1889	Bispo de Amiso e Prelado do Registro do Araguaya. Sagrado em 1914. Continuador de D. Lasagna na direcção da Missão
D. Francisco d'Aquino Corrêa	Brasil—M. G.	1885	—	1909	Bispo de Prusiade. Sagrado em 1915. Auxiliar da Archidiocese de Cuiabá. Desde 1917, Presidente do Estado.
D. Helvecio Gomes d'Oliveira	Brasil—E. Santo	1876	1897	1901	Bispo do Maranhão. Sagrado em 1918. Serviu nesta missão até 1903.
R. P. Agostinho Colli	It.—Veneto	1868	1894	1897	
" " Angelo Cavatorta	It.—Piemonte	1859	1897	1882	Retirou-se em 1901 para a Italia.
" " Antonio Colbacchini	It.—Veneto	1881	1899	1903	
" " Antonio de Bella	It.—Veneto	1846	1896	1878	Retirou-se em 1899. Falleceu em 1912.
" " Antonio Franco	It.—Piemonte	1876	1905	1919	
" " Antonio Ragogna	It.—Veneto	1875	1909	1901	Retirou-se em 1915 para a Italia.
" " Armindo d'Oliveira	Br.—M. G.	1882	—	1916	Falleceu em 23—XII—1918.
" " Arthur Castells	R. Uruguay	1868	1894	1884	Retirou-se em 1908.
" " Bernardo Bruno	It.—Piemonte	1873	1907	1897	" " 1917.
" " Bortolo Poli	It.—Lombardia	1875	1907	1918	
" " Braz Czarowicz	Hungria	1888	1915	1913	Retirou-se em 1917.
" " Castulo Steiger	Allem.—Baviera	1883	1905	1919	
" " Cesar Albisetti	It.—Lombardia	1888	1914	1912	
" " Clemente Doroszewski	Polonia	1874	1899	1906	Esteve ausente de 1913 a 1918.
" " Ezequiel Fraga	Uruguay	1874	1895	1898	" " de 1905 a 1917.
" " Francisco Alves Corrêa	Br.—M. Grosso	1887	—	1913	" " de 1910 a 1915.
" " Guilherme Meiners	Allem.—Baviera	1870	1917	1907	Retirou-se em 1918.
" " Henrique Luthe	" "	1870	1913	1913	
" " Hermenegildo Carrà	It.—Piemonte	1888	1914	1912	
" " Hippolyto Chovelon	França—Lyon	1884	1905	1914	
" " Januario Audisio	Fr.—Corsega	1883	1905	1915	
" " Januario Sacconi	It.—Nápoles	1863	1903	1900	
" " João Baptista Couturon	Fr.—Limoges	1881	1904	1912	
" " João Baptista Crema	It.—Veneto	1877	1903	1915	
" " João Balzola	It.—Piemonte	1861	1896	1892	Retirou-se em 1915 para o Amazonas.
" " João Crippa	It.—Lombardia	1861	1911	1894	
" " João Gasparoli	It.—Piemonte	1866	1908	1892	Retirou-se em 1912 para Centro America.
" " João Sobel	Polonia	1880	1903	1912	
" " José Alencar	Br.—São Paulo	1877	1918	1910	
" " José Galbusera	It.—Lombardia	1873	1897	1898	
" " José Giardelli	It.—Sicilia	1879	1904	1904	Esteve ausente de 1912 a 1914.
" " José Pessina	It.—Piemonte	1883	1905	1915	Falleceu em 1916.
" " José Salvetto	It.—Piemonte	1870	1899	1901	
" " José Solari	It.—Piemonte	1861	1894	1886	Retirou-se em 1906 para Pernambuco.
" " José Tannhuber	All.—Baviera	1880	1903	1906	
" " Julio Deretz	Fr.—Champagne	1886	1905	1914	
" " Luiz Montuschi	It.—Romagna	1876	1908	1906	Retirou-se em 1917 » S. Paulo.
" " Luiz Zepherino	Br.—M. Grosso	1882	—	1912	
" " Leão Vallerie	Fr.—Bretagne	1877	1899	1901	Retirou-se em 1905 para S. Paulo.
" " Mansueto Calloni	It.—Lombardia	1876	1918	1905	
" " Manuel Gomes de Oliveira	Br.—E. Santo	1874	1903	1901	Retirou-se em 1911 para S. Paulo. Director da Secretaria de Estado no Governo de D. Aquino.
" " Miguel Currò	It.—Sicilia	1871	1903	1903	
" " Miguel Stroszinski	Polonia	1880	1905	1915	
" " Nicolau Badariotti	It.—Lombardia	1860	1896	1887	Retirou-se em 1897 para S. Paulo.
" " Pedro Massa	It.—Liguria	1880	1919	1905	Actual Inspector da Missão.
" " Pedro Vieceli	It.—Veneto	1855	1907	1897	
" " Philippe Pappalardo	It.—Sicilia	1870	1899	1893	Retirou-se em 1908. Falleceu em 1914.
" " Raphael Traversa	It.—Piemonte	1839	1897	1889	Falleceu em 1910.
" " Ricardo Remetter	All.—Baviera	1890	1914	1919	
" " Sidrach Vallarino	It.—Liguria	1877	1899	1903	
" " Vicente Hipnarowski	Polonia	1878	1907	1912	Retirou-se em 1908.



APPENDICE N. 14

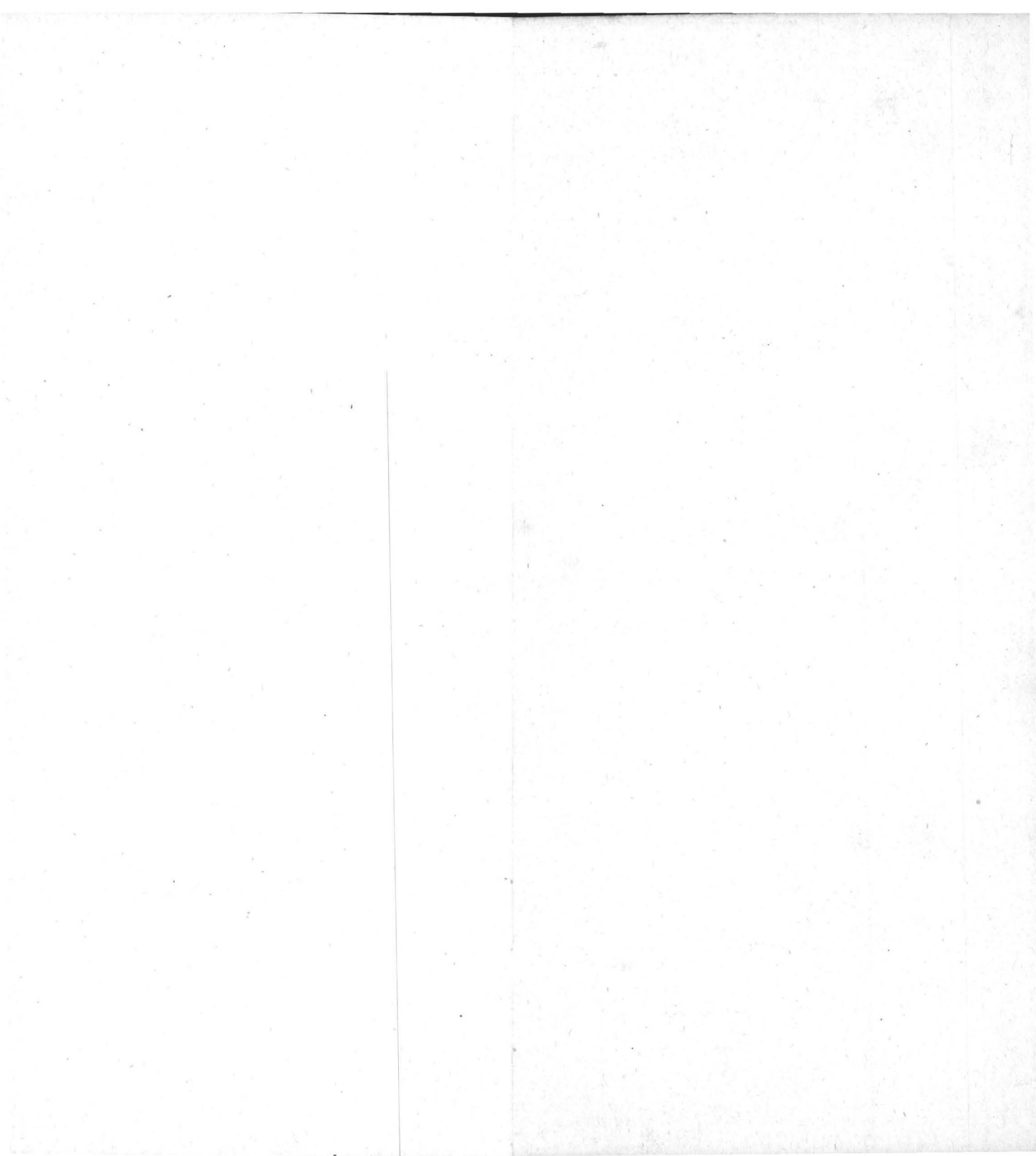
(CONTINUAÇÃO)

MINORISTAS	Natural de	Nascido em	Chegou á missão em	OBSERVAÇÕES
Angelo Cricco	It.—Veneto	1874	1910	Falleceu em 1911.
Antonio Dwozeczki	Polonia	1895	1914	
Eugenio Annes da Fonseca	Br.—M. Grosso	1890	—	Falleceu em 1903.
Francisco Congiu	It.—Sardenha	1880	1904	
Frederico Prellwitz	All.—Prussia	1886	1914	
Jorge Nachreiner	All.—Prussia	1888	1914	
José Hhardy	All.—Prussia	1885	1909	
Luiz Brivio	It.—Lombardia	1878	1914	
Luiz Ferraz	Br.—M. Grosso	1888	—	Falleceu em 1902.
Nicolau Mortini	It.—Veneto	1880	1914	
Paulo Cathiard	Fr.—Delphinado	1897	1914	Falleceu em 1918 nas trincheiras.
Vicente Giordano	It.—Pesaro	1875	1897	Falleceu em 1898.

APPENDICE N. 14

(CONTINUAÇÃO)

IRMÃOS LEIGOS	Natural de	Nascido em	Chegou á missão em	OBSERVAÇÕES
Abdão Sennen	Hespanha	1869	1898	Retirou-se em 1902.
Antonio Baldi	It.—Piemonte	1882	1905	Falleceu em 1911.
Antonio Linhares	Br.—Ceará	1896	1918	
Antonio Murgia	It.—Sardenha	1886	1911	
Angelo Sordi	It.—Toscana	1873	1895	
Carlos Melloni	It.—Romanha	1879	1903	
Carlos Visetti	It.—Piemonte	1867	1897	
Casimiro Osuchowski	Polonia	1884	1907	
Domingos Montanari	It.—Romanha	1882	1903	
Domingos Minguzzi	It.—Romanha	1878	1899	
Emygdio Martins	Br.—Piauhy	1896	1915	Falleceu em 1919.
Eduardo Saracco	It.—Piemonte	1880	1902	» » 1913.
Fausto Guimarães	Br.—S. Paulo	1878	1914	
Fernando Porrera	It.—Piemonte	1875	1898	Retirou-se em 1907 para a Italia.
Francisco Alberani	It.—Romanha	1888	1911	
Humberto Zanoni	It.—Piemonte	1883	1907	
Isidoro Urna	It.—Piemonte	1887	1907	Retirou-se em 1910 para a R. do Uruguay.
Jacome Grosso	It.—Liguria	1849	1895	Falleceu em 1907.
José Botto	It.—Piemonte	1870	1911	
José Bourre	Fr.—Nice	1875	1897	Retirou-se em 1913 para a França.
José Gabet	Fr.—Avinhão	1881	1897	
José Pelegrino	It.—Piemonte	1880	1905	
João Baptista Ruffier	Fr.—Ariege	1864	1894	Retirou-se em 1905 para a França.
Ludovico Brus	Austria	1878	1915	
Luiz Ponteprino	It.—Piemonte	1862	1898	
Manuel M. Alvarenga	Br.—M. Geraes	1879	1908	Retirou-se em 1918 para M. Geraes.
Manuel da Fonseca	Portugal	1858	1895	
Marcos A. Amaral	Br.—M. Grosso	1881	—	Falleceu em 1903.
Miguel di Forti	It.—Sicilia	1872	1899	
Miguel Theodoro de Paula	Br.—M. Grosso	1895	—	
Natal Tabone	It.—Piemonte	1878	1905	Falleceu em 1909.
Pedro Bertolino	It.—Piemonte	1878	1897	» » 1905.
Raymundo Nonato da Cruz	Br.—Rio de Jn. ^{ro}	1883	1904	
Secondo Bussi	It.—Piemonte	1876	1897	
Silvio Milanese	It.—Piemonte	1861	1895	
Theodoro Bulla	Polonia	1880	1905	
Vicente Cicchetti	It.—Romanha	1884	1904	
Victorio Tabone	It.—Piemonte	1871	1897	
Viriato Cyr. ^o de Carvalho	Br.—M. Grosso	1882		
Virgilio Dias de Moraes	Br.—M. Grosso	1893		



ABS6-01-08

